O ECO
Jornal da Ilha Grande

Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ - Maio de 2012 - Ano XIII - Nº 156

Fotos: Instituto Ditakotená

O VANT QUE CHAMAMOS DE OLHO DE ÁGUIA, JÁ ESTÁ EM AÇÃO.

Nesta edição

Ecos do Bugio
O Mundo Nuclear em Pauta
A Inoperância da APA...
Informativo OSIG
Prefeitura
Festival de Música
Resposta – Hiperdialética



O ECO
Jornal da Ilha Grande

EXPEDIENTE

Diretor e Editor: Nelson Palma
Jornalista: Bruna Righesso
Chefe de Redação: Núbia Reis
Conselho Editorial: Núbia Reis | Hilda Maria
Colaboradores:
Ligia Fonseca – Jornalista -RJ
Gerhard Sardo – Jornalista - RJ
Roberto J. Pogliese – Advogado, Joinville -SC
Ernesto Saikin – Jornalista - Argentina
Laly Bosovnik – Jornalista - Argentina
Maria Clara – Jornalista - Colômbia
Denise Feit – Jornalista - Tel Aviv-Israel
José Zaganelli – Ambientalista, IED BIG - Angra
Nauseli Cardoso – Professora - Abraão
Iordan Rosário – Morador - Abraão
Amanda Hadama – Ambientalista, Bananal - IG
Rita de Cássia – Professora - Niterói
Carlos Monteiro – Professor e Consultor – Petrópolis-RJ
Jarbas Modesto - Consultor, SEBRAE - RJ
Jimena Courau – Tradutora e Gaia Submarina - Abraão
Jason Lampe – Tradutor - New York
Andréa Sandalic - Professora - Abraão
Juliana Fernandes - Turismóloga - Brasília - DF
Pedro Voluto - Escritor - RJ
Cinthia Heanna – Pesquisadora e Especialista em advocacy - SP
Pedro Paulo - Biólogo

Blog: Karen Garcia - Abraão
Webmaster: Rafael Cruz - Rio
Diagramação: Idvan Meneses - Angra
Revisão:
Impressão: Jornal do Commércio - RJ

DADOS DA EMPRESA
Palma Editora Ltda
Rua Amâncio Felício de Souza, 110
Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis – RJ
CEP 23968-000
CNPJ - 06.008.574/0001-92
Insc. Mun. 19.818 | Insc. Est. 77.647.546

SITE www.oecoilhagrande.com.br
BLOG www.oecoilhagrande.com.br/blog
e-mail oecoilhagrande@sol.com.br
Tel.: 24 3361-5410 | 3361-5094

DISTRIBUIÇÃO
Bancas : Angra, Paraty e Rio Claro, mala direta e de forma espontânea pelos turistas.
Impressão: Jornal do Commércio
Tiragem: 5 mil exemplares

As matérias escritas neste jornal, necessariamente não expressam a opinião do jornal. São de responsabilidade de seus autores.

Sumário

Editorial 2
Questão ambiental ..... 6 a 14
Turismo 15
OSIG 16
Coisas da Região ..... 17 a 22
Fala leitor ..... 20 e 21
Textos e opiniões ..... 21 e 22
Colunistas ..... 23 e 24
Interessante ..... 25 a 31

EDITORIAL



OS SISTEMAS POLÍTICOS SÃO GERADORES DA CONTRA MÃO DOS GOVERNOS

Temos que pensar urgentemente o que fazermos para mudar o mundo e torná-lo sustentável – ele não aguenta mais. Todos os sistemas de governo que tivemos até hoje não deram certo. Com pequena análise dá para afirmar que foram fracassos, a começar lá nas filosofias gregas. Veem o gigante capitalismo? Hoje, um fracasso; está colocando toda a humanidade em desespero – e até podemos dizer pânico!

O *tri partiti*: governo, empresariado e povo (não vou mais chamar o povo de sociedade civil porque até hoje decepcionou-me) deveriam formar o governo regido por instrumentos de lei fortes, capazes de segurar qualquer coisa. Não haveria fórum privilegiado para ninguém; tampouco haveria partidos – haveria pessoas, já que os partidos são mentores da corrupção e tolhem o indivíduo de se expressar livremente fora do que o partido pensa. É o sistema dialético. Somente poderiam votar empresários idôneos e cidadãos comuns idôneos. Ter direito a voto seria *status* na sociedade, podendo ser de qualquer camada social. Como eleger: a sociedade elegeria um determinado número; os empresários, um número equivalente. Deste somatório, com votos entre eles retirariam 50%. Esse número restante elegeria o Presidente da República – quem sobrou formaria o parlamento. O judiciário seria nomeado pelo presidente da república e dependeria da aprovação do parlamento. Para as causas criminais, não haveria advogados de defesa ou acusação; haveria advogados analistas da questão, que apresentariam relatório aos juízes para julgamento. Os ministros seriam nomeados pelo presidente, dentro do universo de eleitores, e ninguém poderia interferir (acabar-se-ia com a farra ministerial).

Os Estados e Municípios seguiriam os mesmos critérios. Os vereadores não seriam remunerados, apenas suas despesas eventuais pagas. O vereador seria apenas um idealista, um pensador, interessado em apresentar ideias para o prefeito – como foi no passado. Os Municípios seriam em forma de governança, o que está dando certo em algum município. Tem um Município que abastece quase toda a água da capital paulista, que funciona assim em termos de preservação das nascentes, margens dos rios e tratamento do solo na agricultura. E me parece ser sucesso absoluto.

Não haveria reeleição para um segundo mandato imediato. Entretanto, a proposta essencial de governo deve ter continuidade pelo sucessor, a menos nas eventuais questões absurdas que seriam analisadas e aceitas ou não pelo congresso (ou parlamento).

Os funcionários públicos, somente por concurso e não teriam estabilidade, como qualquer cidadão. Eventualmente teriam algum privilégio como estímulo.

Com isso o governo deixaria de ser fonte de enriquecimento ilícito e passaria a ser uma representação da mais alta dignidade. O homem público teria um *status* de dignidade e seria aplaudido ao andar pela rua como um homem de grande mérito!

Já sei, você está achando graça, né? Normal! Bem, pode ser utopia, mas não estou afirmando nada. Apenas estou lançando ideias – já que nada do que temos serve, onde o homem público, que deveria fazer parte da mais alta dignidade, não se envergonha de se promiscuir com ladrões. Mande a sua ideia também! Nós a publicaremos. Vamos abrir essa discussão! Como está não dá mais. Ou será que temos que raciocinar pelo absurdo para sempre?

Temos que fazer um mutirão mundial neste sentido. A internet facilitará isso! Já tem um movimento mundial chamado PREFEITOS PELA PAZ (para o qual, diga-se de passagem, nosso prefeito fora convidado a se unir e não o fez), que faz algo semelhante com a erradicação da guerra atômica no planeta e está se ampliando de forma geométrica e pressionando a ONU. Por que não fazermos algo semelhante no sentido político da questão? Por que não fazermos isso para sustentar o planeta? O momento é propício: a teimosa Europa indo para a miséria, o gigante americano falindo, e grande parte do restante passando fome. Esse péssimo momento é o momento perfeito para isso! “Dor, amor ou sexo unem pessoas”!

Não leve em conta o que escrevi, abrace somente a ideia!

Eu sei que você, que riu há pouco, já está repensando... e doido para que nosso sistema político mude. Então, vamos mudar? O que temos politicamente acabará com o planeta em pouco tempo. Haja vista a votação do código florestal. E depois vamos para onde? Quero ver os donos do mundo ostentarem poder sem planeta! Se houvesse hoje um plebiscito, sobre o sistema político mundial dominante, ele seria volatilizado!

O Editor

Nota: este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia-a-dia portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas de jornalismo. Sintetizando: “é de todos para todos e do jeito de cada um”!

Turismo

Informações e Sugestões ao Turista

Welcome to Ilha Grande

Caro amigo:
BEM-VINDO À ILHA GRANDE!

Ao lhe dar boas vindas, temos o prazer de informá-lo que a Ilha Grande integra uma APA (Área de Proteção Ambiental) e um Parque Estadual, e que nós lutamos muito para protegê-la e contamos com você neste trabalho. Sabemos que não está como você gostaria de encontrar, mas se não fosse o esforço em conjunto da comunidade e dos turistas, estaria muito pior. A Vila do Abraão é simples, até bucólica e lhe oferece boa estrutura de pousadas e restaurantes e isso dependerá somente de sua escolha. Sugerimos que para seu conforto não aceite incessantes ofertas, escolha você mesmo o que você veio buscar. O que as pessoas lhe oferecem pela sedução do melhor preço, com certeza não será boa escolha. Não volte estressado, se você souber escolher, aqui será um excelente SPA. O guia apresentado na página seguinte poderá orientá-lo. Na proteção à natureza, não tire nada e não deixe nada. No mar não tire as estrelas do mar ou qualquer espécie marinha do local onde esteja. São animais frágeis e não devem vir à superfície. Faça sua foto submarina junto com eles, mas deixe-os lá. A Vila é bastante tranqüila, possui um atendimento médico, policial e bombeiros satisfatórios. Não use DROGAS, a lei não permite. Mas não use mesmo! Você poderá estar estragando sua vinda se usar!

Desejamos que volte feliz, levando saudade e fotos e deixando amigos.

Um bom retorno!

Obrigado.

Information and Suggestion for Tourists:
Dear friend: Welcome to Ilha Grande.

We would like to welcome you to our Island and inform you that Ilha Grande is an area of Environmental Protection (APA) and a state park. We do every possible effort to protect it, and we need to count on your help for this.

We know that the island isn't exactly the way you'd want to find it, we are not completely happy either. But if it wasn't for the joint effort of the community and tourists, it could be much worse.

The village of Abraão is a simple and bucolic place. It offers a wide variety of pousadas and restaurants from which to choose.

For your comfort and safety we recommend that you not accept the constant offers of lodging made to you. Take the time you need to find the kind of place you want. Those places offered at low prices may not be the best option.

If you choose carefully, then the island will be your own SPA. No need to stress out. The information in the next page will help you out. Protect the nature, DON'T take anything and DON'T leave anything either. DON'T remove starfishes or other sea species from where they are, they are fragile animals and they shouldn't be brought to the surface. Take underwater photos with them instead.

The village is a quiet place, there are basic although effective community services such as a medical clinic, a police and a fire station.

DON'T use drugs, it's against the law and it could cause you serious troubles as well as spoil your stay on the island.

We wish you a pleasant stay, we're sure that you will take fond memories and nice photos, and that you will leave good friends behind.

Thank you

Querido amigo;
Bienvenido a Ilha Grande

Al darle la bienvenida, tenemos el placer de informarte que tú ya estás integrado a una APA (Área de Proteção Ambiental, e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande) y que nosotros luchamos mucho para protegerla. Contamos con tu ayuda en este trabajo. Sabemos que la isla no está como te gustaría encontrarla, pero si no fuese por el esfuerzo conjunto de nuestra comunidad y de los turistas, estaría mucho peor. La Villa de Abraão es simple, hasta bucólica y ofrece una buena infraestructura turística con sus posadas y restaurantes. De ti depende escoger lo mejor para tu estadía. Sugerimos que, para tu comodidad, no aceptes sin pensar las incesantes ofertas, elije tú mismo lo que viniste a buscar. Lo que puedan ofrecerte por la seducción del mejor precio, seguramente no será una buena elección. No regreses estresado, si sabes elegir, este lugar será un buen spa. La guía que presentamos en la página siguiente podrá orientarte.

Para proteger la naturaleza, no retires ni dejes nada.

Para proteger el mar no retires las estrellas de mar o cualquier especie marina del lugar donde se encuentren, son animales frágiles y no deben salir a la superficie.

Saca tus fotos submarinas junto a ellos, pero déjalos en su lugar. La villa es bastante tranquila, cuenta con servicios médico, policial y de bomberos, satisfactorios.

No uses DROGAS, la ley no lo permite.

Pero No la uses de verdad! Si lo haces puedes estar malogrando tu viaje a este lugar.

Deseamos que vuelvas a tu casa feliz, llevando buenos recuerdos, fotos y dejando amigos

Un buen regreso! Gracias

Caro Amico:
Benvenuto a Ilha Grande

Felici di darle il benvenuto , abbiamo il piacere di informarla che ci troviamo localizzati in una APA (Área de Proteção Ambiental e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande). Lottiamo molto per proteggere l' isola , per questo chiediamo il suo aiuto. Sappiamo che l' isola magari non é come l'ha immaginata ma se non fosse per lo sforzo di tutta comunitá e dei turisti , sarebbe molto peggiore. La Vila do Abraao é semplice, quasi bucolica ma le offre buone "pousadas" e ristoranti, chiaramente questo dipenderá dalla scelta.

Sugeriamo, per il conforto e sicurezza, di non accettare l'incessante offerta di servizi a basso prezzo, questo potrebbe pregiudicare la sua sognata vacanza. Verifichi personalmente e procuri sempre il meglio, certamente la scelta di un prezzo basso non risultera' la migliore. Non torni stressato. Se lei saprá scegliere, Ilha Grande si rivelerá una eccellente destinazione. Consulti la guida turistica localizzata nella pagina seguente. Per quanto riguarda la protezione ed il rispetto della natura, non ritiri niente e non lasci niente. Non ritiri dal mare (anche per pochi istanti) le stelle marine o qualsiasi altra specie marina , sono animali molto fragili e non devono assolutamente risalire in superficie. Scatti le sue foto submarine nel loro ambiente senza rimuoverli. Il villaggio é abbastanza tranquillo, offre un posto medico un distaccamento di polizia e di vigili del fuoco. Non usi droghe. La legge non lo permette, questo potrebbe rovinare la sua vacanza. Le auguriamo un felice ritorno, porti via tante foto e lasci molti amici.

A presto!

Grazie.

Chers amis !
Bienvenue a Ilha Grande !

En vous souhaitant la bienvenue, nous avons le plaisir de vous informer que vous pénétrez dans une "APA"(Area de proteção Ambiental e PEIG Parque Estadual da Ilha Grande), et que nous faisons tous les efforts possibles pour la préserver. Pour cela, nous comptons également sur votre aide. Nous savons que tout n´est pas encore parfait, mais s'il n´existait pas cet effort commun de la communauté et de vous-même, tout serait bien pire. Le village d´Abraão est simple, bucolique, et vous offrira une bonne structure de pousadas et de restaurants. A vous de choisir!

Nous vous suggérons, pour un séjour plus agréable, de ne pas accepter les incessantes propositions qui vous seront faites. Prenez le temps de comparer vous-même afin de trouver ce que vous recherchez. Il n´existe pas d´intermédiaire officiel. Ce que certains vous offrirons pour le plus bas prix ne sera certainement pas le meilleur choix, notamment en matière de sécurité. Vous n´êtes pas venu ici pour repartir stressé. Ilha Grande doit être votre lieu de relaxation.

Le guide touristique de la page suivante pourra vous orienter. Pour protéger notre Nature, n´en retirez rien, et n´y laissez rien non plus. Dans l´eau, laissez les étoiles de mer et autres espèces marines où elles se trouvent. Ce sont des animaux fragiles qui ne peuvent être sortis de l'eau. Faites votre photo sous-marine en leur compagnie. Le village est bien tranquille, il possède un centre de santé, un poste de police et des pompiers compétants. Ne consommez pas de drogues, ce n´est pas permis par la loi et ceci pourrait vous occasionner de sérieux problèmes, en plus de gâcher votre séjour. Nous vous souhaitons un très bon séjour. Nous sommes certains que vous repartirez pleins de très bons souvenirs, et que vous laisserez ici quelques amis.

Merci

HEBRÁICO
Boas vindas

חבר,

ברוכים הבאים לאי הגדול!

אי הגדול שייך לאזור של שמורת תבע ואנחנו סומכים עליך שתעזר לנו לשמור על המקום היפה והמיוחד הזה.

בכבוד רב,

תודה ושלום

GUIA TURÍSTICO Vila do Abraão

HOSPEDAGEM

01 Sagu Mini Resort
Praia da Bica s/n
Tel.: (24) 3361-5660

02 Pousada Ancoradouro – frente ao mar – 08 aptos
Rua da Praia, 121 / Tel.: (24) 3361-5153
Inscr. Municipal : 018.270

03 Pousada Caiçara – frente ao mar –
Rua da Praia, 133 / Tel.: (24) 3361-9658
Insc. Municipal: 21.535

04 Pousada Manacá – frente ao mar – 06 aptos
Rua da Praia, 333 / Tel.: (24) 3361-5404
Inscr. Municipal: 018.543

05 Pousada Tropicana – frente ao mar – 15 aptos
Rua da Praia, s/n / Tel.: (24) 3361-5047
Insc. Municipal: 16.609

06 Pousada Água Viva
Rua da Praia, 26, Tel/faz 24 - 3361 5166
E-mail ilhagrande@pousadaaguaviva.com.br

07 Pousada Recreio da Praia –
Rua da Praia, s/n /
Tel.: (24) 3361-5266 I. Mun.: 19.110

08 Pousada Pedacinho de Céu – 11 aptos
Trav. Bouganville, 78 / Tel.: (24) 3361-5099
Insc. Municipal: 14.920

09 Pousada Sanhaço – 10 aptos
Rua Santana, 120 / Tel.: (24)3361-5102
Insc. Municipal: 19.003

10 Pousada Recanto das Estrelas –
Rua Dona Romana, s/nº
Tel.: (24) 3361-9144 | www.recantodasestrelas.com.br

11 Pousada Anambé
Rua Amâncio F. de Souza, s/n
Tel.: (24) 3361-5642 | Insc. Municipal:22173

12 Pousada Olhos D'Água – 04 aptos
Rua do Cemitério, 369 / Tel.: (24) 3361-5071
Insc. Municipal: 20.347

13 Pousada Telhado Azul – 11 aptos
Rua do Bicão, s/n / Tel.: (24) 3361-5011
Insc. Municipal: 019.491

14 Pousada Recanto dos Tiés – 06 aptos
Rua do Bicão, 36 / Tel.: (24) 3361-5253
Insc. Municipal: 17.617

15 Pousada Guapuruvu – 05 aptos
Rua do Bicão, 299 / Tel.: (24) 3361-5081
Insc. Municipal: 018.562

16 Pousada Mata Nativa – 15 aptos
Rua das Flores, s/n / Tel.: (24) 3361-5397
Insc. Municipal: 018.424

17 Pousada Riacho dos Cambucás -
Rua Dona Romana, 218
Tel.: (24) 3361-5104 | www.riachodoscambucas.com.br

18 Pousada Mara e Claude
Rua da Praia, 333| Tel./Fax: (24) 3361-5922
e-mail: ilhamara@ilhamara.org

19

RESTAURANTES, BARES E SIMILARES

61 Restaurante Dom Mário
Buganville s/nº
Tel.: (24) 3361-5349

62 Bar e Restaurante Lua & Mar
Rua da Praia, s/n (Praia do Canto)
Tel.: (24) 3361-5113 Insc.Est.: 84.086.108

63 Restaurante O Pescador
Rua da Praia nº
Tel 3361 5114

64 Pizzaria K' Entre nós
Rua Getúlio Vargas,
Tel.: (24) 3361.9678 / 8802-4391

65

65 Pizzaria Marbella - Centro
Trav. Buganville, s/nº
Tel.: 3361-9563

66 Bier Garten - Self Service - Bar e Restaurante
R. Getúlio Vargas, nº161
(24) 3361-5583

SERVIÇOS

81 40- AMC Marlin Camisetas e Souvenirs
Rua da Praia, s/n /
Tel.: (24) 3361.5281

82 42- Olê Olê Presentes e Artesato
No final do Shopping Bougainville
Tel.: (24) 3361.5044

TURISMO

91 Avant Tour
Rua da Praia, 703
Tel: (24) 3361-5822

92 Aluguel de Lancha ´Passeios
Rua da Praia, s/nº
Tel.: (24) 3361-5101 / (24) 9836-5302

93

94 Centro de Visitantes do
Parque estadual
da Ilha Grande

95 SudoesteSW Turismo Receptivo
Travessa Bouganville, 719A
Tel.: (24) 3361-5516
contato@sudoestesw.com.br

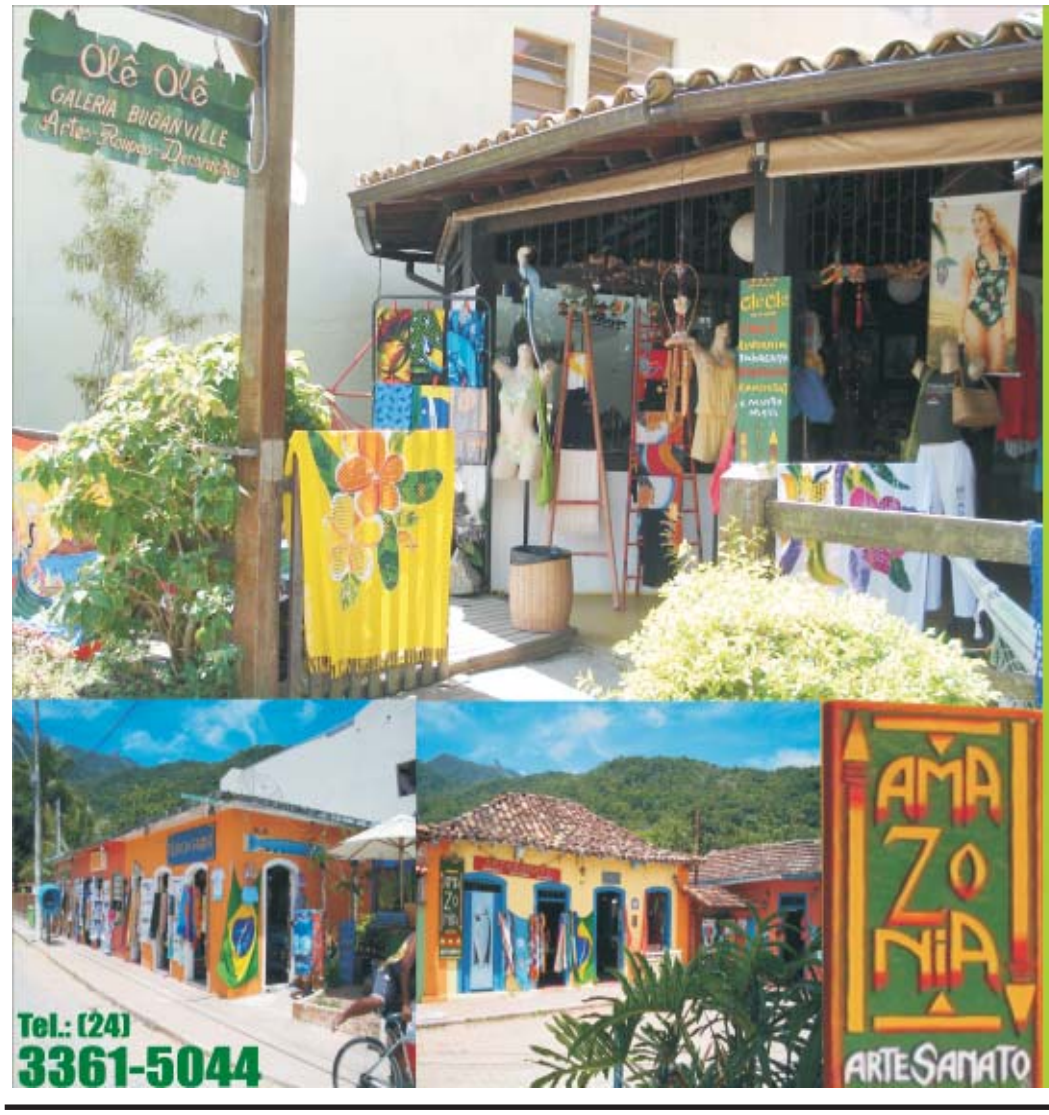
UTILIDADES / TELEFONES

Código Internacional: 00 – Brasil 55
Posto de Saúde / Health Center, 3361-5523
Bombeiros / Fire Station, Tel.3361-9557
DPO / Police Station – 3361-5068
Parque Estadual da Ilha Grande - (24) 33615540 - falecompeig@gmail.com
Polícia Florestal –(24) 3361-9580
Subprefeitura – 3361-9976
Escola M. Brigadeiro Nóbrega – 3361-5514
Brigada Mirim Ecológica – 3361-5301
Correios / Post Office – 3361-5303
Ilha Grande Convention Bureau – 21 - 2220-4323

Associação dos Meios de Hospedagem
Barcas S/A – (21) 4004-3113 – Mangaratiba (21) 3789-3195
TurisAngra – 3367-7866
Centro Inform. Turísticas Angra – 3367-7826
Rodoviária Angra –3365-0565 (V.Útil e Reunidas)
Term. Rodov. Tietê (SP) - (11) 3866-1100
Term. Rodov. Novo Rio (RJ) - (21) 3213-1800
Aeroporto Internacional RJ – (21) 3398-5050
Aeroporto Internacional SP – (11) 2445-2945
Centro Inform. Turísticas Paraty (24) 3371-1222
Farmácia (24) 3361-9696

Polícia Militar
Disque Denúnica
(24) 3362-3565





Olê Olê

Olê Olê: No final do Shopping Buganville
Amazônia: R. da Praia, 847 e Shopping Buganville
Filhos de Gandhi: R. da Praia c/ Alice Kury
ILHA GRANDE - RJ



Informativo on-line do
Parque Estadual da Ilha Grande
No. 05 ano 02 - Maio/2012

CONSELHO CONSULTIVO

Aconteceu no dia 15 de maio na Casa de Cultura a XXIX Reunião Ordinária do Conselho Consultivo do Parque Estadual da Ilha Grande (PEIG), nela foi apresentada a proposta de Concepção do Sistema de Ordenamento Turístico Sustentável da Ilha Grande e Sistema de Sustentabilidade Financeira das Unidades de Conservação que a compõem, por Marco Da-Ré, da empresa Socioambiental; além da apresentação de Andrei Veiga: Eficiência da Fiscalização para a Conservação do PEIG e seu entorno; e da apresentação de Leandro Travassos: Os resultados preliminares sobre o Monitoramento de Fauna no PEIG.





Conselho Consultivo do PEIG (Parque Estadual da Ilha Grande) é um instrumento de gestão previsto pela Lei 9.985/2000, do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), e regulamentado pelo Decreto 4.340/2002. As Reuniões são abertas a todos. Participe!

MUTIRÃO DE LIMPEZA EM LOPES MENDES

A partir do mês de maio a equipe PEIG começou a realizar uma avaliação Quali-quantitativa dos resíduos sólidos na Praia de Lopes Mendes. O impacto dos resíduos sólidos nas áreas marinhas é difícil de serem quantificadas devido à imensidão de sua área, diversidade e complexidade inerente, além da miríade de impactos naturais e antrópicos sofridos pelo ambiente (Maunsell Proprietary Limited, 1996). Durante a primeira analise do material, foram coletados 963 itens, garrafas e sacos plásticos predominam com 67,4%, seguido do isopor 26,1%. Em um único dia foi retirado 55 kg de lixo.







Embora o número de participantes ainda seja bastante reduzido, os Mutirões de Limpeza da praia de Lopes Mendes estão acontecendo regularmente.

Próximas datas:

03/06 – domingo (semana do ambiente)

29/06 - sexta-feira

VISITAS COLÉGIO SANTA CRUZ DE SÃO PAULO

O PEIG recebeu visitas do Colégio Santa Cruz, uma das mais fortes e bem estruturadas escolas da cidade de São Paulo. Durante o feriado de páscoa, o Coordenador de Uso Público, Eduardo Gouvêa, realizou uma Visita Monitorada ao Circuito Abraão com um grupo de alunos da 1ª série do Ensino Médio. No dia 29 de abril, o biólogo, chefe do Parque Estadual da Ilha Grande e da Reserva Biológica Estadual da Praia do Sul, Sandro Muniz, fez uma palestra a outro grupo de alunos e seus professores, a palestra foi ao ar livre, na Praça Cândido Mendes. Sandro contou um pouco da história da Ilha Grande, da geologia à cultura, das águas até as unidades de conservação. Os alunos foram bem participativos e voltaram com uma boa imagem e muitos conhecimentos desta Ilha.

As visitas ao PEIG fazem parte de uma das modalidades do curso intensivo de Projetos em Meio Ambiente, que tem como objetivo apresentar aos alunos um ambiente natural, preservado ou alterado, soluções ambientais e a interação da população local com esse meio.





O calendário de atividades de educação ambiental do PEIG tem ajudado na conscientização da população e dos visitantes. Esta atividade específica teve a realização da UGGI Educação Ambiental. Se você tem interesse em ajudar na preservação do ambiente entre em contato com peig@inea.rj.gov.br.

Colégio Santa Cruz

Leia mais em: www.santacruz.g12.br 454-segunda-viagem-de-estudos-a-ilha-grande

SEMANA DO AMBIENTE INTEIRO 2012

Em conjunto com o Parque Estadual da Ilha Grande a Expedição Climática Global, TOP to TOP realizará palestras e workshops com os alunos da Escola Municipal Brigadeiro Nóbrega durante a semana do ambiente.

A Expedição Climática Global TOP to TOP é a primeira realizada nos 7 mares e 7 cumes, tem como missão inspirar crianças a vislumbrar um futuro melhor. Pelo caminho, eles compartilham exemplos da beleza da natureza e inovações para um planeta mais verde, em salas de aula de todo o mundo.



Até o momento, a equipe do TOP to TOP navegou mais de 50.000 milhas náuticas, pedalou mais de 18.000 quilômetros, escalou mais de 400.000 metros de altitude, visitou mais de 60.000 estudantes e limpou mais de 27.000 toneladas de resíduos com ajuda e iniciativas locais. Leia mais em: WWW.TOPTOTOP.ORG

BOTOS, GOLFINHOS E BALEIAS

Em 2004 o Projeto MAQUA passou a ser um laboratório da Faculdade de Oceanografia da UERJ, desenvolve desde 1992, ações e pesquisas que visam ampliar o conhecimento acerca dos mamíferos marinhos que ocorrem no Estado do Rio de Janeiro, bem como sua preservação. As espécies de cetáceos (golfinhos e baleias) são o principal alvo das ações do MAQUA. As atividades consistem em pesquisas em ambiente natural, análises dos animais encontrados mortos na costa e trabalhos de educação ambiental. Além de levantar informações básicas sobre a ocorrência e biologia das espécies, o MAQUA realiza estudos nas áreas de ecologia, comportamento, bioacústica, ecotoxicologia, genética e osteologia.



Este cetáceo foi resgatado pela equipe do PEIG no mês passado.

Se você encontrar algum boto, golfinho ou baleia, comunique ao MAQUA, pelos telefones:

De segunda a sexta: (21) 2334-0065 / 2334-0795

Finais de semana e feriados: (21)9637-8347 / 9742-4993 / 9554-6343 /

Nextel 123*63128. Leia mais: www.maqua.uerj.br

Durante a Semana do Ambiente Inteiro 2012 o Maqua realizará uma palestra no dia 29/05/2012, na Casa de Cultura com a colaboração e participação da equipe do PEIG e da Brigada Mirim.

Gostaríamos de agradecer a todos que direta ou indiretamente apóiam nossa SEMANA DO AMBIENTE INTEIRO.

Agradecemos a Prefeitura Municipal por ceder o espaço “Casa de Cultura”, a Liga Cultural Afro-brasileira, Escola Municipal Brigadeiro Nóbrega, Brigada Mirim, Maqua, Jornal O Eco, Cinema no Parque.

CONHEÇA NOSSA FAUNA





Nome científico: *Didelphis aurita*

Nomes populares: gambá-de-orelha-preta, saruê ou raposinha.

Características: São marsupiais solitários e de hábito noturno. As fêmeas possuem uma bolsa na barriga onde carregam até treze filhotes, que lá se alimentam por um período de dois meses. Quando adulto medem aproximadamente 50 cm, com pelagem preta-acinzentada, possuindo cauda sem pêlos com a ponta branca. Abriga-se em ocos de árvores, entre folhas, ninhos de aves, forro de residências. Excelente escalador de árvores. São considerados ótimos controladores de populações de roedores e dispersores de sementes.

Ocorrência: Habitam florestas, regiões cultivadas e áreas urbanas em toda a Mata Atlântica e Restinga brasileira, ocorrendo também no norte do Rio Grande do Sul e Amazônia

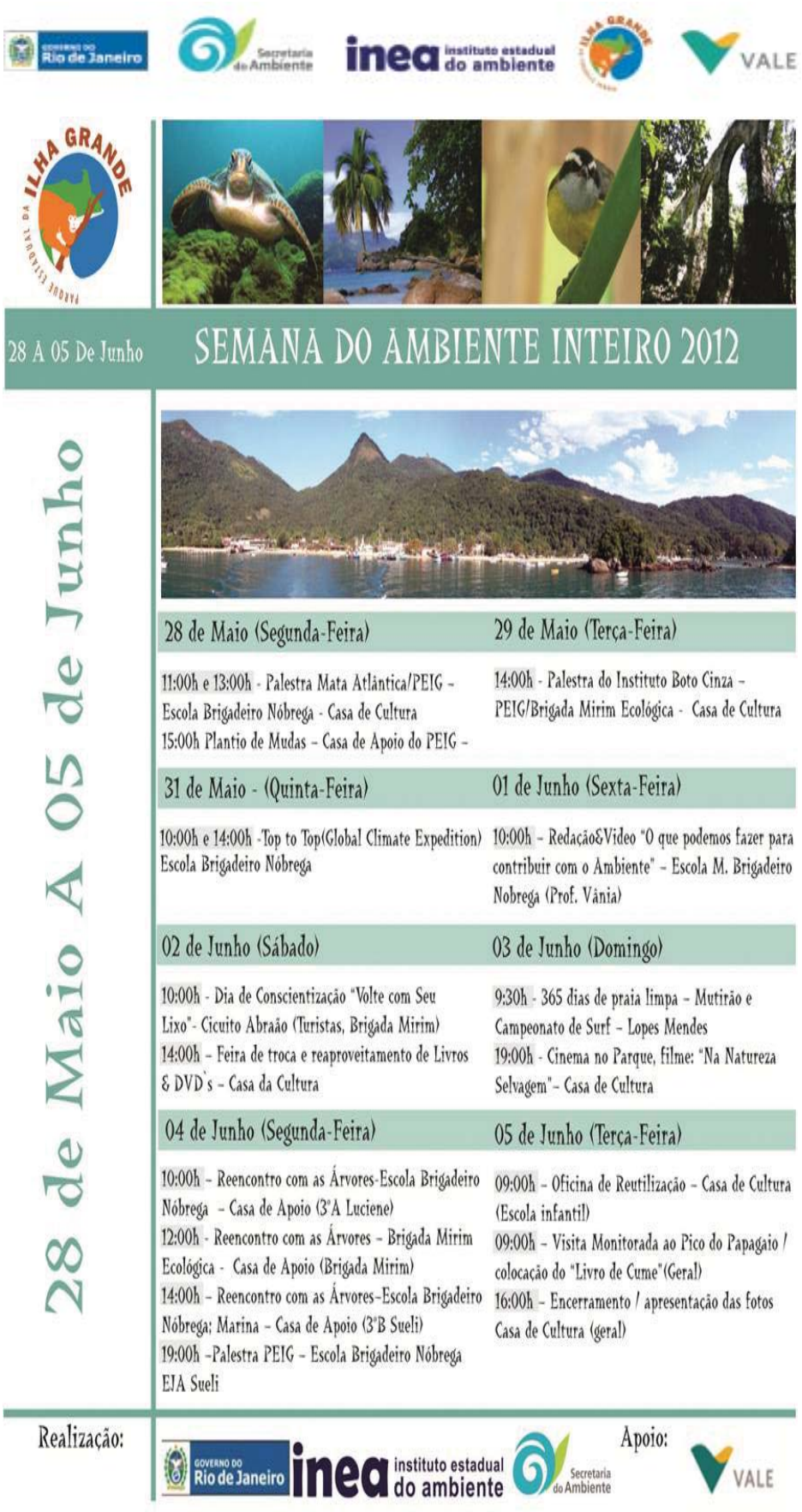
Podemos encontrar o gambá por toda a Ilha Grande, e na foto asseguir podemos ver um indivíduo com os filhotes que foi morto por um animal doméstico (cachorro).

Bibliografia: folder “o gambá e o meio urbano” Depave 3 Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente de São Paulo.

Wikpédia: http://pt.wikipedia.org/wiki/Gamb%C3%A1-de-orelha-preta

Fotos dos gambás: Leandro Travassos

Fale com PEIG - Sugestões de pauta, curiosidades, eventos a divulgar, reclamações, críticas e sugestões: falecompeig@gmail.com e peig@inea.rj.gov.br



"A INOPERÂNCIA DA APA TAMOIOS E DA PREFEITURA COM RESPINGO NO PEIG"



Um breve histórico: a ONG DITAKOTENÁ (www.ditakotena.org.br) em parceria com o Eco Jornal, com objetivo de monitoramento da Maricultura, especialmente Coquille Saint Jaques, resolveram comprar um VANT (veículo aéreo não tripulado) que batizaram de "Olho de Águia". Esse aparelho totalmente por controle remoto é capaz de tirar uma foto em alta resolução a cada três segundos, o que gera um trabalho de mosaico de incomparável precisão e definição. Em meia hora, decolando do campo de futebol (devidamente autorizado), tirou mais de 800 fotos mapeando o Abraão por completo a uma altura de cem metros. Vejam o resultado no mosaico.



Há dez anos o Eco Jornal publicou uma foto de dez anos antes; uma do Abraão dá época; e uma montagem do que seria o Abraão dez anos depois, não fossem tomadas providências para cumprir a lei. Esta projeção futura coincide com o momento atual.

Esse mosaico ao lado mostra a realidade que projetamos para o Abraão nos dez anos seguintes e que reflete uma grande vergonha para o poder público (Estado -APA E PEIG-, Prefeitura).

O Abraão é regido por uma lei chamada de AECATUP (Área Especial de Interesse Cultural, Ambiental, Turístico e de Utilização Pública), e mesmo com o adorno desse nome pomposo, ainda seria perfeita até hoje se fosse cumprida. Essa lei permite uma ocupação média aproximada de 50% do terreno, levando-se em conta a parte baixa e acima da cota vinte até a cota quarenta. A lei define percentuais exatos para cada área. Observando a foto, nota-se claramente que em muitos lugares a ocupação chega a 200%, levando-se em conta o segundo e terceiro andares – e que é proibida a construção com mais de dois andares. Entre as cotas 20 e 40 só é permitido um andar; não pode haver comércio e a ocupação é mais restrita – mas cada um constrói ao "bel-prazer".

Hoje o Abraão virou "terra de ninguém". Cada um faz o que quer e pasmem: a maioria tem "habite-se" à revelia da licença ambiental. "Habite-se" é um documento concedido pela prefeitura que comprova estar legal, e portanto pode ser habitado. Após concedido o "habite-se", gera-se uma questão jurídica complexa para mandar demolir, pois será entendido que o proprietário construiu legalmente. Construir sem licença tornou-se uma cultura no Abraão pois é o caminho mais fácil. Após o possível embargo, paga-se uma multinha, continua construindo e, quando estiver pronto, tem sempre um arquiteto capaz de ensinar como burlar a lei e chegar ao "habite-se". ***"E se construiu em cima do mangue, o técnico vai provar que o mangue é que está fora do lugar!"*** Ainda a prefeitura admite e a APA não diz nada, nem o Parque (pelo SNUC aqui é entorno do Parque), que as beiras dos rios onde tem proteção de 15m. portanto deveriam estar intactas, a devastação chega até o rio, tornando o solo completamente desprotegido, em especial quando jogam entulho. Essa é a realidade politiqueira de Angra, e pela mesma razão foi completamente descaracterizada a parte continental. Hoje Angra chora até pela perda da identidade natural e cultural. É lamentável – e o bom angrense tem consciência disso e lamenta!

Como faremos para arrumar esta casa? -Complicado!

O próprio Secretário Estadual do Ambiente, que se envolve nisso especialmente pela questão da APA, hoje consegue algo inédito: está desentendido com a Prefeitura, com o Conselho da APA, com as ONGs ambientais, com os ambientalistas que eram seus parceiros, e com algumas das grandes empresas. Sua entrevista na Band (Boechat), foi um desastre e provou que ele desconhece a Ilha – ou se deixou levar pela suposta banda podre do Estado.

Temos que arranjar uma saída para esse desajuste

generalizado. Está cada dia mais difícil de se ter um consenso, e a natureza paga caro por isso. Os especuladores estão aí para abocanhar tudo, pressionar para mudar a lei – como é o caso do desastroso Decreto 41921, que libera para construções em áreas de preservação da vida silvestre e acabar com o amanhã. Esse é o decreto a que o presidente do CODIG se refere na entrevista com a Band e Carlos Minc, por não ter entendido, suponho, declarou que não havia nenhum decreto ainda. Na verdade, esse famigerado decreto está velado (disfarçado) agora na proposta de ZITHs. É a tal dominância velada, referida por alguns estudiosos.

Quando o Sr. Secretário argumenta que nós do Conselho não queremos turismo ecológico, comete um grande equívoco, pois é exatamente o que queremos, pois não há turismo ecológico na Ilha a não ser um pouco de fotos submarinas. Na Ilha existem caminhadas, turismo ecológico tem regras próprias e é o que queremos e não temos!

Com relação à crítica de que o turismo se concentra todo no Abraão é outro equívoco. Proporcionalmente ao espaço, no Bananal tem uma concentração de pousadas maior que no Abraão, e em todas as praias onde havia sustentabilidade para o turismo existem pousadas ou qualquer outro meio de hospedagem. O Aventureiro vive basicamente do turismo, e era tão intenso que obrigou-se ao controle. O Abraão, apesar do desmando, ainda é lindo e sustentável. Considero como um "grande *resort"* com mais de duzentos donos. É a maior inclusão social que conheço: 50% do capital investido é de caiçaras (nativos), e totaliza com 90% de moradores. Se há desordem na postura é porque o Estado e o Município deixaram, e não foi por falta de reclamações nossas.

Com relação à lamentação de não termos defendido o INEA em relação ao TBIG, é porque não temos pernas para tudo. A questão do zoneamento da APA que antecedeu ao TBIG nos ocupou em tempo total para fazer frente a este grande equívoco do Estado que são as famigeradas ZITHs, que do nada surgiram e com tom imposto. Também em momento algum foi solicitada a opinião do Conselho para isso. Essa questão é, pelo menos, polêmica!

A documentação apresentada por quase toda a sociedade civil representada à APA pelo Conselho na última reunião mostra o tamanho do descontentamento e do quanto o Estado está equivocado com seu pseudo desenvolvimento turístico. Suponho que nem sequer foi analisada pelo INEA.

Foi dito em reunião por ONG renomada: o INEA tem que se preocupar com a proteção ambiental, e não com o crescimento imobiliário da região. Mas infelizmente isso não foi levado a sério.

Não justifica também a afirmação do Sr. Secretário de que a Ilha Grande tem 90% de sua área protegida, se todo o problema antrópico se confina nos 10% restantes que é a APA. Todas as questões problemáticas estão nesses 10% e é o que está em discussão – o Parque é outra coisa e não está nesta discussão. Mesmo em sendo APA, por ser menos restrita, não é justificável sermos encapsulados em concreto porque se pode construir. Queremos a especulação imobiliária longe daqui.

Outra coisa que talvez o Sr. Secretário não saiba é que a proposta trazida inicialmente pelos seus assessores, na reunião do Portogallo, era de mega investimentos – e não de "pousadinhas", como ele se referiu em algumas entrevistas. Ou creio então que ele possa estar sendo traído dentro da própria Secretaria.

O descontentamento com o INEA na região, já chegou a limites insuportáveis, especialmente na questão APA, o que é péssimo para a natureza. O INEA, no intender da opinião pública, já está se tornando " a proteção que desprotege". A insatisfação do público com o INEA chega a patamares insuportáveis, o que lamentamos muito, porque dificulta qualquer entendimento. O Conselho não consegue mais ser mediador, pois também, hoje, não é ouvido pelo INEA, daí a falta de entendimento. Creio que está na hora de rever ideias, conceitos e relacionamento. E não tentem nos subestimar como idiotas, porque não somos!

Escrevo esta matéria sob lamentos, pois não é meu propósito na Ilha. Desculpas, Sr. Secretário, em especial por ter sido nosso parceiro em outros tempos. Hoje só coisas de choque chamam a atenção e por isso me obrigo a fazê-lo!

N. Palma

O VANT QUE CHAMAMOS DE OLHO DE ÁGUIA, JÁ ESTÁ EM AÇÃO.



(Enseada de Dois Rios na Ilha Grande – Foto: Arquivo Instituto Ditakotená)

No ano de 1500, navegadores portugueses, em busca do caminho marítimo para as Índias, acabaram encontrando terras aparentemente muito ricas. De fato, essas riquezas atraíram a cobiça de outros países, que para cá enviaram expedições exploratórias (francesas e holandesas, por exemplo). Pelo mar vieram os portugueses e também nossos primeiros invasores.

Com mais de 8.000km de costa Atlântica, hoje, os espaços marítimos brasileiros atingem aproximadamente 3,5 milhões de km². Atualmente estamos pleiteando, junto à Comissão de Limites da Plataforma Continental (CLPC) da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (CNUDM), a extensão dos limites de nossa Plataforma Continental, além das 200 milhas náuticas (370 km), correspondente a uma área de 963 mil km². Após serem aceitas as recomendações da CLPC pelo Brasil, os espaços marítimos brasileiros poderão atingir aproximadamente 4,5 milhões de km². Uma área maior do que a Amazônia verde. Uma outra Amazônia em pleno mar, **Amazônia Azul** assim chamada, não por sua localização geográfica, mas pelos seus incomensuráveis recursos naturais e grandes dimensões.

Fazem parte desta Amazônia Azul os recursos que já conhecemos, como petróleo e gás natural. Mas como acontece na "outra" Amazônia, suas dimensões gigantescas escondem uma quantidade ainda incalculável de reservas naturais, biodiversidade de animais, plantas, microrganismos e tantos outros recursos que chega a assustar. A soberania desta região, sua defesa e usufruto pelo Brasil são tarefas árduas e permanentes. Inovações tecnológicas, logísticas e estratégicas deverão ser implementadas, para que o aproveitamento sustentável da Amazônia Azul envolva todas as camadas da sociedade organizada. Requeremos articulação política e o estabelecimento de objetivos claros, que levem ao desenvolvimento de estratégias eficazes e eficientes para assegurar que mais esta Amazônia permaneça Brasileira.

Com esse cenário macro-político como pano de fundo, o Instituto Ditakotená (ID), ONG ambientalista que atua na Costa Verde do Rio de Janeiro, e o Jornal o Eco se organizaram para colocar em prática uma nova tecnologia que pode contribuir para o monitoramento ambiental de uma pequena parcela desta Amazônia Azul, localizada no litoral Sul do Estado do Rio de Janeiro, ou seja, a Baía da Ilha Grande. Obviamente que a região já é bastante conhecida, mas nem por isso devemos subdimensionar os desafios para seu monitoramento e vigilância. Principalmente com a atual onda de desenvolvimento que chega na região, muitas vezes desprovida de ferramentas eficazes para identificar e aferir os impactos ambientais sinérgicos, diretos, indiretos e cumulativos ocasionados por tantos empreendimentos simultâneos na região.




(Obras de contenção de encosta e Monitoramento Aéreo do despejo de lixo por pescadores em costão na Ponta Leste – Foto: Arquivo Instituto Ditakotená)

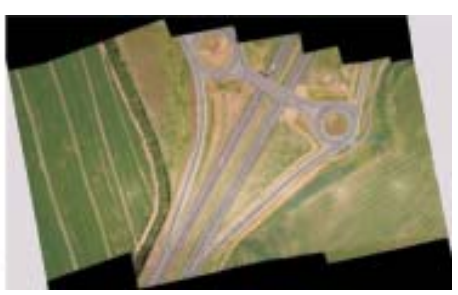
Desta forma e por intermédio do contato feito com a empresa Brasil Drones, foi fabricado um veículo aéreo não tripulado (VANT) que vem sendo utilizado para encurtar distâncias entre o continente e as ilhas da região, superando problemas de logística como uso de combustível e embarcações, para sobrevoar e fotografar, com "olhos de águia", inúmeras áreas de interesse além de baratear o custo de obtenção destas imagens aéreas que de outra forma só seriam viáveis com o suporte de helicópteros e aviões.

Segundo Pedro Paulo Vieira, Diretor de Projetos e Pesquisas do Instituto Ditakotená, a possibilidade de monitorar áreas de difícil acesso pode ser uma ferramenta de grande utilidade para apoiar os órgãos de fiscalização que atuam na região: "É um aparelho de precisão, que mantém sobrevoos autônomos por 1 hora, com rotas testadas de mais de 20km e atingindo alturas de 150 a 600m. As fotografias obtidas são de alta resolução e monitoram pontos marcados em GPS ou são tiradas automaticamente a cada 3 segundos. Cada sobrevoo pode gerar mais de 800 fotos que unidas em mosaicos ortorretificados e georeferenciados dão uma idéia precisa do que está acontecendo em determinada área"- diz Vieira.




(Pedro Paulo Vieira, Guto Santaella, Paula Fernandes e Nelson Palma acompanhados de fiscais do PEIG nos sobrevoos feitos em Lopes Mendes e Abraão – Foto: Arquivo Instituto Ditakotená)

O uso de VANTs ainda é uma inovação no Brasil. Sua aplicação, anteriormente restrita a finalidades militares, policiais e aplicações no agronegócio, já vem sendo feitas por empresas de engenharia para medições, monitoramento de estradas, construções de diversos tipos, reconstruções tridimensionais e modelagem. Seu uso pioneiro no litoral Sul do Estado do Rio de Janeiro inaugura uma nova era no monitoramento ambiental da região.

(Reconstrução 3D de ponte e rodovia – Foto: Arquivo Instituto Ditakotená)

"Muitos são os desafios para a execução rotineira de um sistema aéreo de monitoramento ambiental na Baia da Ilha Grande. Mesmo assim as aplicações deste tipo de serviço são variadas e temos muito interesse em novas parcerias com órgãos do Governo, Empresas e outras organizações que enxerguem potencialidade no uso do nosso sistema aplicado às suas próprias atividades, como é o caso do IED-BIG e do Instituto Boto Cinza", diz Paula Fernandes, Diretora Executiva do ID.






(Guto Santaella e Paula Fernandes fazendo os acertos finais para sobrevôo em Lopes Mendes e Dois Rios – Fotos: Arquivo Instituto Ditakotená)

HISTÓRICO DE UMA INSTITUIÇÃO QUE LUTA PELO MEIO AMBIENTE

Ditá´Ko´tená significa "Guardião da Terra" e foi o nome dado por indígenas Tariano ao instituto, que há vários anos trabalha com questões ambientais na Região Amazônica, no Parque Nacional do Itatiaia, e nos municípios de Nova Friburgo e Angra dos Reis.

Segundo Sonia Vergne, Presidente do ID, "nossa organização sem fins lucrativos está avançada nos trâmites para obter o registro de OSCIP em 2012. Somos um grupo de indivíduos pós-graduados de alto nível técnico, que inclui biólogos, arquitetos e assistentes sociais. Adicionalmente, obtemos frequente assessoria de profissionais de renome nacional e internacional, que participam das discussões de nossos conselhos Consultivo e Fiscal. Com o registro de *Organização Social Civil de interesse Público (OSCIP)* acreditamos aumentar ainda mais nosso espectro de atuação em projetos e atividades sociais e ambientais, contribuindo diretamente para o crescimento e desenvolvimento sustentável das regiões em que atuamos, incluindo a Baia da Ilha Grande" – diz Sonia.

A parceria feita entre o Instituto Ditakotená e o Jornal O ECO tem como objetivo criar um banco de imagens da Vila do Abraão e de outras regiões de interesse ambiental na Ilha Grande, de maneira que com o frequente monitoramento, qualquer irregularidade possa ser propriamente identificada e registrada para contribuir e apoiar as decisões e ações dos órgãos competentes, como o Parque Estadual da Ilha Grande e a APA de Tamoios.

Para qualquer dúvida ou contato referente ao uso do sistema aéreo de monitoramento fotográfico, entre em contato com a Diretoria de Projetos e Pesquisas do Instituto Ditakotená pelo email: pedro.paulo@ ditakotena.org.br ou pelo site www.ditakotena.org.br.

Acompanhe também nossa página de notícias no Facebook.

Por Nelson Palma

O MUNDO NUCLEAR EM PAUTA...

Eletronuclear envia à Cnen reavaliação de segurança de Angra 1 e Angra 2

RELATÓRIO IDENTIFICA O DESLIZAMENTO DE ENCOSTAS COMO O ACIDENTE NATURAL QUE OFERECE MAIS RISCO PARA AS USINAS DA CENTRAL NUCLEAR DE ANGRA

A possibilidade de deslizamento de encostas, em decorrência de chuvas de grande intensidade, é o principal evento de risco identificado pelos estudos de reavaliação de segurança da Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto (CNAA), realizados pela Eletronuclear, informou o assessor técnico da diretoria Técnica da Eletronuclear, Paulo Carneiro, durante o Seminário sobre Energia Nuclear, Aspectos Econômicos, Políticos e Ambientais, promovido pelo Laboratório de Geografia Física do Instituto de Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). As conclusões dos estudos de risco já realizados e as perspectivas de resultados dos estudos em andamento estão reunidas no "Relatório de Avaliação de Resistência das Usinas Nucleares Angra 1 e Angra 2 para as Condições do Acidente de Fukushima", submetido pela empresa à Comissão Nacional de Energia Nuclear (Cnen), no último dia 2 de abril.

A reavaliação realizada pela Eletronuclear aborda três questões principais. A primeira é a capacidade da central de Angra de resistir a eventos externos de grande severidade, como catástrofes naturais, sem que o funcionamento dos sistemas de segurança seja afetado. A segunda avaliação refere-se aos meios alternativos de que dispõe a instalação para garantir o desligamento seguro do reator e o resfriamento do combustível armazenado na piscina, mesmo que o funcionamento dos sistemas de segurança tenha sido impactado pelo evento externo. E o terceiro nível de análise refere-se às medidas para minimizar as consequências radiológicas, caso os danos ao reator não possam ser evitados.

Ao abordar a capacidade de resistência da instalação, Carneiro destacou as condições favoráveis apresentadas pelo sítio da central, particularmente, as características geológicas da costa brasileira, que permitem excluir a possibilidade de ocorrência de tsunamis. "O tsunami ocorre em regiões de borda de placas tectônicas com movimento de sobreposição. Já o território brasileiro está localizado em região intraplacas, distante do encontro de bordas de placas tectônicas. Além disso, a placa tectônica sul-americana está em movimento de afastamento da placa africana, no Atlântico Sul", explicou. Outra condição favorável da central de Angra, segundo ele, é a proteção natural proporcionada pela Baía de Angra, que forma uma primeira barreira contra movimentos no oceano.

Já em relação ao risco de inundação, Carneiro explicou que, apesar da CNAA estar localizada em uma região de chuvas intensas, os prédios da central foram projetados para resistir ao impacto de um deslizamento de grandes proporções. "O pico de intensidade das chuvas que castigaram a região serrana foi de 80 milímetros por hora (mm/h) e a maior chuva já registrada em Angra foi de 110 mm/hora. Já o projeto da central prevê chuvas com intensidade de 311 mm/hora", garantiu. Mesmo assim, adiantou que Eletronuclear está implantando melhorias para aumentar as margens de segurança da central para o enfrentamento de inundações.

Os estudos realizados pela Eletronuclear consideram um cenário de ruptura total das encostas. Os modelos utilizados mostraram que o deslizamento não teria impacto direto nos prédios, mas poderia afetar os canais de drenagem. Embora a cota de inundação atingida (45 centímetros) ainda esteja dentro da base de projeto da central, a empresa deverá elevar a margem de segurança de Angra 1. Já Angra 2 tem proteção para cotas de até oito metros.

Segundo Carneiro, a reavaliação considera que as usinas deverão dispor de meios para resfriar o reator e o combustível armazenado mesmo em condições extremas de perda de todo o suprimento de energia elétrica, inclusive o proveniente de fontes externas. Nesse sentido, o estudo prevê a compra e instalação em áreas protegidas, até o final do ano, de conjuntos de sistemas móveis de suprimento de energia, como geradores diesel, moto-bombas e compressores, e uma unidade móvel para preenchimento e resfriamento da piscina de combustível de Angra 1.

DEMANDA DE ENERGIA

Durante a mesa-redonda sobre as questões econômicas, políticas e ambientais que envolvem o planejamento energético no Brasil, o coordenador do Laboratório de Termociências e Energia (LTE) e chefe do departamento de Engenharia Mecânica da UERJ, Manoel Antonio da Fonseca Costa Filho, disse que embora defensor das energias renováveis - solar, eólica e biomassa -, reconhece as limitações dessas fontes. Posicionando-se em relação à presença da energia nuclear na matriz energética, ele disse ser a favor "não de uma ampliação exagerada do parque nuclear, mas uma ampliação exageradamente segura".

O diretor de Estudos de Energia Elétrica da Empresa de Pesquisas Energéticas (EPE) do Ministério das Minas e Energia, José Carlos Miranda Farias, disse que é preciso olhar a energia nuclear com menos emocionalismo devido a sua importância em áreas como a medicina e afirmou que os projetos de usinas nucleares são cada vez mais seguros. No entanto, informou que o Plano Decenal de Energia, elaborado pela EPE, não prevê uma expansão do parque nuclear além da usina Angra 3. Isso acontece, segundo ele, porque quando o Plano foi elaborado, o prazo previsto para implantação de uma usina nuclear era de 10 anos, o que ultrapassava o horizonte desse planejamento. Mas admite uma mudança, devido ao avanço tecnológico na área de reatores. "Não havia espaço de tempo para, nos próximos 10 anos, contemplarmos uma usina nuclear. Agora, pode ser que, com a disponibilidade de novos reatores como o AP1000 da Westinghouse, que está em processo de desenvolvimento, esse prazo caia para oito ou, talvez, sete anos, o que permitirá a presença de usinas nucleares no plano decenal", explicou.

Segundo o representante da EPE, a matriz energética brasileira é bastante diversificada, contemplando as fontes hidrelétrica, nuclear, gás natural, carvão mineral, óleo combustível, óleo diesel, as pequenas centrais hidrelétricas, biomassa e eólica. Ele informou que está previsto um crescimento médio anual de 4% no consumo de energia elétrica no país e que, para atendê-lo, o Plano Decenal propõe uma expansão de todas as fontes de energia, principalmente das renováveis como a energia eólica, que deverá passar de 1%, em 2011, a 7,6% em 2020.

O superintendente da Eletronuclear para Novas Usinas, Drausio Lima Atalla, chamou a atenção para a necessidade de o país dobrar a sua capacidade de geração de energia para adentrar o grupo dos países desenvolvidos. "Ao examinarmos a relação entre o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e o consumo *per capita* de eletricidade, vemos que os países com IDH mais alto como EUA, Japão, Noruega, Canadá e Austrália, têm um consumo de eletricidade (kWh/pessoa.ano) também maior. O Brasil, com um consumo anual por habitante de 2.081 kWh está na 90ª posição, abaixo do Chile e Argentina, e com a metade do consumo de Portugal, que é de 4.375 kWh. Na minha visão, somos pobres em eletricidade", afirmou. Em sua opinião, o planejamento energético brasileiro poderia ousar "e aproximar um pouco mais no presente o dia em que nós vamos consumir no mesmo nível que os cidadãos dos países desenvolvidos".

Ao comentar as projeções do Plano Nacional de Energia (PNE-2030) para o período 2015/2030, Atalla disse que a energia nuclear pode vir a ser uma das fontes de sustentação de base do sistema elétrico brasileiro, argumentando que o potencial da geração hidráulica se esgotará ao longo da década de 2020 e que as fontes renováveis (eólica, solar, PCH, biomassa) são complementares, além de descontínuas e dispersas. "A energia nuclear não é a solução para o problema energético do país, mas parte da solução", afirmou.

Em relação ao preço das fontes energéticas, Drausio Atalla acusou o desnivelamento entre as diferentes fontes nos leilões de comercialização. "As fontes hidráulica, renovável e fóssil têm expressivos custos escondidos, que não entram na tarifa, mas são pagos pelos consumidores. Grande parte dos custos

de transmissão da energia hidráulica e dos custos de combustível da energia fóssil são socializados. E a energia eólica não é de base, o que traz uma assimetria de qualidade da eletricidade", explicou. "Já a energia nuclear é concentrada, contínua e, em bases niveladas, competitiva com as demais fontes de energia no mercado brasileiro, inclusive as hidráulicas distantes dos centros de consumo", completou.

Moderador da mesa-redonda "Chernobyl e Fukushima: Impactos Socioambientais e o Futuro das Usinas Nucleares", o médico Nelson Valverde, colaborador em emergências radiológicas da Organização Mundial de Saúde e da Agência Internacional de Energia Atômica e ex-coordenador do Centro de Radioacidentados da UERJ, alertou para o aumento dos riscos de exposição à radiação ionizante provocados pela disseminação de exames diagnósticos:

- As doses para o público provenientes da operação de uma central nuclear não se comparam com as doses de radiação que nós recebemos hoje em dia, por exemplo, em procedimentos médicos de diagnóstico. Nós, médicos, estamos irradiando demais os pacientes, especialmente com a tomografia computadorizada. Eles estão sendo expostos a doses muito elevadas de radiação.

Associação Brasileira de Energia Nuclear (Aben)

A DISCUSSÃO

DISCUSSÃO NUCLEAR MUNDIAL

De um lado, cerca de 500 representantes de 60 organizações não governamentais de vários cantos do mundo. De outro, delegações dos 189 países que fazem parte do Tratado de Não-Proliferação Nuclear (TNP). Por duas semanas, essas mais de 1500 pessoas inundaram a sede da ONU em Viena para recomeçar o ciclo de revisão do TNP, um dos Tratados-chave sobre política e segurança internacional.

O clima de reencontro que pairava no ar era inevitável. Afinal, muitos acompanham as conferências do TNP há décadas - seja por terem construído a carreira profissional nesse tema, seja por terem dedicado a vida a essa causa. Pesquisadores, acadêmicos, cientistas, ativistas profissionais, voluntários, sobreviventes da bomba atômica, diplomatas: pessoas que trabalham juntas - e/ou brigam entre si - há anos para discutir o futuro das armas e energia nuclear.

O clima também era de um misto de amargura e esperança, ainda que contida. A amargura é facilmente compreendida, eis que a obrigação do completo desarmamento nuclear se mantém apenas uma promessa desde 1968, ano em que o Tratado fora concluído. Os discursos oficiais também alimentam essa tensão, predominando as acusações, de um lado, dos países que querem desarmamento e, do outro, dos países que detém armas nucleares ou participam de alianças militares com esses detentores e focam nos suspeitos de tentarem se armar. Mas recentes eventos, como o Comunicado Especial para a Eliminação Total das Armas Nucleares, do recém-criado bloco da Comunidade dos Estados da América Latina e Caribe (CELAC); o crescente reconhecimento dos efeitos humanitários do uso das armas nucleares; e as negociações para a criação de uma área livre de armas nucleares no Oriente Médio, trazem também a ponta de esperança de que essa grande ameaça à humanidade seja, enfim, resolvida.

A crise de Fukushima teve repercussão no debate oficial, no qual a necessidade de maior segurança para o desenvolvimento de energia nuclear foi reiteradamente mencionada. Embora a maioria dos países continue firme na afirmação deste direito, diplomatas e ongs expressaram preocupações sobre as consequências de seu uso. A delegação da Áustria chegou a afirmar que "a energia nuclear não é compatível com o desenvolvimento sustentável".

Ao longo das discussões oficiais com os diplomatas no salão principal, um denso programa de atividades paralelas se desenvolveram, como painéis, demonstrações, palestras e reuniões informais de lobby, tornando o local também uma grande fonte de conhecimento e troca de experiências.

Prefeitos de diversas regiões do mundo participaram do evento pela delegação de Prefeitos pela Paz, um rede internacional de cidades contra a guerra e a destruição em massa. O movimento, iniciado pelos Prefeitos de Hiroshima e Nagasaki há 30 anos e que conta atualmente com mais de 5200 cidades em 152 países, vem sendo reconhecido como uma das principais organizações atuantes para o desarmamento nuclear. Além dos Prefeitos das duas cidades japonesas fundadoras, estiveram presentes Prefeitos de importantes cidades europeias e um latino-americano, Marcos Sestopal, representante do Pref. Julio Pereyra (Presidente da Federação Latino-Americana de Cidades, Municípios e Associações Municipalistas -FLACMA- e da Federação Argentina de Municípios). Auxiliados por uma equipe de voluntários da Academia Diplomática de Viena, eles realizaram reuniões com países-chave (incluindo o Brasil) para levar a perspectiva local e humana da ameaça nuclear, e impulsionar as negociações para o fim das amas nucleares.

O resultado de todo esse trabalho, é claro, somente poderá ser visto a médio e longo prazo. Esta conferência é apenas a primeira de três que antecedem à revisão do TNP, que ocorrerá em 2015. Neste meio tempo, vamos contendo a amargura e alimentando a esperança de que, um dia, viveremos em um mundo livre de armas nucleares.

Fotos: MfP



Prefeitos de Hiroshima e Nagasaki com voluntários da Academia Diplomática de Viena.



Delegação de Prefeitos pela Paz na sede da ONU em Viena.

A diplomata brasileira Bianca de Abreu se reúne com representantes de Prefeitos pela Paz para discutir o avanço do desarmamento nuclear. À esquerda, Marcos Sestapol, representante da FLACMA e FAM.



Cinthia Heanna
Campaigner e Coordenadora Assistente de Prefeitos pela Paz para América Latina, foi provavelmente a única brasileira e latino-americana a participar como sociedade civil nesse evento

Para entender o Tratado de Não-Proliferação Nuclear

O Tratado de Não-Proliferação Nuclear (TNP) basicamente determina que (1) os países que não possuem armas nucleares não poderão adquiri-las; (2) os países que possuem armas nucleares têm a obrigação de desarmar e (3) haverá cooperação internacional para o uso pacífico da tecnologia nuclear. Assim, esses são os três pilares que regem o TNP: não-proliferação, desarmamento e cooperação para energia nuclear.

O Tratado reconhece como países detentores de armas nucleares aqueles que testaram bombas atômicas antes de 1968 – ou seja, antes da criação do TNP. São eles: Estados Unidos, Reino Unido, França, China e Rússia. Esse reconhecimento, que gera críticas por criar uma categoria diferenciada de países, foi apenas a forma de impedir que cada vez mais Estados adquirissem essas armas, e deve ser transitório, já que esses mesmos países legalmente se comprometeram a desarmar.

Além da lentidão no avanço para o desarmamento, o TNP enfrenta grandes desafios para conter a proliferação, já que a tecnologia nuclear é dual - ou seja, tanto pode ser utilizada para fins pacíficos (energia), quanto para a produção de armas nucleares. O grande exemplo desse perigo é o que ocorreu com a Coreia do Norte, que adquiriu tecnologia por meio da cooperação prevista pelo TNP, e posteriormente abandonou o Tratado e construiu armas nucleares. O mesmo é o que se teme com relação ao Irã.

Quase todos os países do mundo fazem parte do TNP, excluindo Coreia do Norte, Índia, Paquistão e Israel - todos países que possuem armas nucleares e testaram após 1968.

O Tratado passa por revisão periódica para a análise do seu funcionamento, as chamadas Conferências de Revisão, que ocorrem a cada 5 anos. Cada Revisão é antecedida por três comitês preparatórios - como o que ocorreu este ano, o primeiro do processo até 2015.



BEBETO CONTADOR
PIONEIRO EM CONTABILIDADE NO ABRAÃO
TENHA TODA A ACESSORIA DE QUEM VOCÊ CONHECE E CONFIA
SERVIÇOS DE CONTABILIDADE EM GERAL
PARA VOCÊ E SUA EMPRESA
CONSULTA AO SPC / SERASA
PESSOA FÍSICA E JURÍDICA
AGUARDAMOS SUA VISITA
RUA DA PRAIA, 847 – 2º. ANDAR – SHOPPING ALFA – ABRAÃO – ILHA GRANDE
(24)3361-5906 / (24)9835-9215

Pousada Manacá
Idiomas: português, francês, inglês, espanhol e deusch
Tranqüilidade total, vista privilegiada da baía
Arte indígena – Coleção do proprietário.
Conheça-nos, você vai gostar!



Situada na Praia do Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis
Contatos: Tel (24) 3361 5404 (21) 9631 2374
e-mail: kazukola@uol.com.br
Detalhes em nosso site: http://www.ilhagrandemanaca.com.br/

Tanque de Pão na Rio+20

O ECO TEM A HONRA DE ANUNCIAR EM PRIMEIRA MÃO SOBRE A INICIATIVA QUE MARCARÁ O EVENTO



Um tanque de guerra feito de pão marcará a Conferência Rio+20, que ocorrerá na cidade do Rio de Janeiro de 20 a 22 de junho deste ano.

Essa gigantesca escultura, projetada de acordo com as dimensões reais de um tanque de guerra, vem chamar atenção para os gastos militares mundiais em detrimento dos gastos sociais. De acordo com a Alta Representante da ONU para Desarmamento, Angela Kane, mais de 1,22 trilhões de dólares foram utilizados com gastos militares em 2010. Menos de 5% dessa quantia já seriam suficientes para alcançar os Objetivos do Milênio, pondo fim à fome mundial.

O tanque de pão faz parte do projeto Desarmamento para Desenvolvimento, que visa incluir a paz como elemento essencial no debate do desenvolvimento sustentável, eis que não há desenvolvimento social ou econômico onde não ela não está presente. Políticos, famosos e o público em geral serão convidados a deixar sua mensagem e degustar o pão, que deverá ser inteiramente consumido para revelar uma surpresa no interior do tanque.

A iniciativa vem das renomadas organizações não governamentais *World Future Council*, *INESAP* e a laureada do Premio Nobel da Paz *International Peace Bureau*.A equipe do Jornal O Eco estará presente para auxiliar no sucesso dos eventos com o tanque de pão, e estende o convite a todos para que compareçam e prestigiem essa importante ação para a paz mundial!

Maiores informações estarão disponíveis na Internet em Facebook.com/TheBreadTank

Cinthia Heanna
Colaboradora do Jornal e
Consultora da Fundação World Future Council

Confira abaixo quais são os Objetivos do Milênio



O MUNDO JÁ É UM LIXÃO



Não há registros históricos da realidade do volume e tipo de material derramado nos mares. Essa foto foi tirada do fundo do oceano antes da criação de uma lei anti-dumping. No entanto, estima-se que foram lançados no oceano (no mundo todo) 1.968,38 milhões de toneladas de material escavado, 4,5 milhões de toneladas de resíduos industriais, 4,5 milhões de lodo de esgoto, 100 milhões de toneladas de produtos petrolíferos, produtos de plástico, 2 a 4 toneladas de resíduos químicos, mais de 1 milhão de toneladas de metais pesados.

**Dados de arquivos dos EUA (Fonte: Greene Soluções Ambientais)*



Profº : Carlos Monteiro
• Especialista em Administração Estratégica de Empresas
• Mestre em Administração e Desenvolvimento Empresarial

ROATAN com a AQUAMARINA

Situada no Caribe, pertencente à Honduras, essa lindíssima ilha possui toda a infra-estrutura para receber o turismo das mais variadas atividades, principalmente as do meio náutico, como mergulho, pesca, windsurf, katesurf, e uma bem procurada é de “fazer-nada-surf” à beira das praias...

Uma orla invejável de areias brancas e águas cristalinas em tons de azul, do mais claro ao mais escuro!

É comum ver nas praias uma estrutura com “camas-elásticas”, “toboágua”, escorregas gigantes, tudo inflável. Lanchas puxando “salsichas” e paraquedas, bombando o tempo todo! Verdadeiro paraíso para o turista.

À noite, dezenas de bares e restaurantes animados com músicas ao vivo ou não, a alegria caribenha feita para turistas do mundo todo contagiam e embalam a ilha.

Uma estrutura gigante que apara até quatro (4) transatlânticos de cada vez, com píeres construídos para esse fim, torna os escaleres desnecessários.

Um povo tranquilo, que fala com fluência ao menos três idiomas: inglês, espanhol e o papiamento (língua local, falada em todo o Caribe).

Voos saindo do Brasil (Rio ou São Paulo), fazem escala em Lima (Peru) e em San Salvador (El Salvador), e finalmente Roatan.

Pacotes geralmente de 10 dias ao todo, mas com certeza 20 seria pouco!

Usamos a estrutura do “Anthony´s Key Resort-Hotel”, com uma estrutura invejável para qualquer resort no mundo. O hotel é dividido em duas partes, uma que fica na ilha principal e seus chalés ficam no meio da mata, aonde animais circulam livremente, a outra fica numa pequena ilha em frente, e seus chalés ficam em palafitas ou à beira da água, indescritível! O serviço também é excelente, com sistema “all service” (refeições incluídas, exceto bebidas), o resort conta com uma frota de lanchas para o serviço de mergulho: 8 lanchas Pro-42 e 6 lanchas Pro-48, todas desenhadas exclusivamente para o serviço de mergulho-autônomo. Em cada barco acompanha um mestre e um divemaster que acompanha o grupo durante toda a estadia, o que é muito legal, pois o entrosamento é total.

Ao lado do píer, fica a operadora de mergulho com o compressor para recargas dos cilindros com: Ar, Nitrox e Trimix (depende da certificação de cada mergulhador), que facilita muito o embarque, assim como um grande salão aonde ficam armários para guardar os equipamentos após serem lavados nos tanques ao lado de fora, tudo pensando no conforto dos hóspedes.

Os naufrágios Odyssei e Águilla, na frente do resort, eram a nossa “Disneyworld”, muito grandes e imponentes, aos 33 metros checavam nossas responsabilidades e conhecimentos a todo o momento, noturnos lindíssimos por entre as fendas e cânions, animais enormes como badejos e caranhas nadavam ao nosso redor, mas nada se comparou ao “FACE TO FACE” com os tubarões galha-preta!

Esse serviço é oferecido por fora do pacote ao custo de US$100,00 por mergulhador e vale cada centavo! O Responsável chama-se Sérgio (Waiukadive), um Italiano simpático e muito experiente, que ama seu trabalho. Recebemos um pequeno briefing sobre a operação, que devido à forte correnteza no local desceríamos segurando no cabo de descida, e após chegar ao fundo ficaríamos de costas a uma pequena parede de corais e o show seria realizado em nossa frente, e assim foi feito!

Cinco tubarões entre 1,5 e 3 metros nadavam ao nosso redor magistralmente, nenhum temor ou algo parecido, uma calma impensada por todos! Euforia de poder estar ali curtindo esses animais majestosos, com tremenda segurança e um trabalho irrepreensível de nosso anfitrião Sérgio. No barco um falatório danado que só parou com a certeza que no dia seguinte faríamos novamente! E assim foi feito, só que a correnteza mudou e a água ficou ainda mais cristalina, e dessa vez fora 10 ou 11 (eu contei 160) tubarões na água conosco, e como já éramos “experientes” saímos para um passeio pelos corais acompanhados por 160, ok, 11 tubarões que serpenteavam ao nosso lado, entre nós numa sensação inimaginável pela tranquilidade que bailavam por nós! Na hora da alimentação no final, um dele enfiou a cabeça dentro do balde, atirando-o longe como se fosse de papel, fantástico! Numa demonstração de força descomunal! Nem preciso dizer como foi a parada de segurança e nem o intervalo de superfície!

No último dia no resort, (dia esse que não podemos mergulhar devido a pressão durante o voo), tiramos para nadar com os golfinhos, mais um serviço oferecido por fora e com um custo de US$80,00 por pessoa. Uma experiência incrível que jamais sairá do coração do grupo!

Custo desse pacote para mergulhador: a partir de US$2.900,00 (alta temporada), não mergulhador: a partir de US$2.750,00

Bom assim termina mais uma aventura da AQUAMARINA Mergulho & Imagens, com Alexandre Faria.

Mais fotos e informações (de como foi toda a viagem) em nosso:
blog: www.aquamarina.com.br
facebook: https://www.facebook.com/#!/alexandre.faria.aquamarina

Caso queiram ainda mais detalhes, escreva para: alexandredive@gmail.com que terei um grande prazer em ajudar

Alexandre Faria – Instrutor de mergulho – PADI – OWSI 56210.
(mais de 30 anos levando as pessoas para um outro mundo)











COMENTÁRIO À PAUTA

PAUTA PARA O XXXVIII FÓRUM DE TURISMO DO TRADE TURÍSTICO DA ILHA GRANDE

Como sempre começando com atraso, na esperança de melhorar o quorum. O Vice-Presidente da OSIG, Nelson Palma, fez a abertura às 20:40h, alertando sobre a necessidade do trabalho em grupos, a situação perigosa em que o Abraão se encontra para a sustentabilidade futura, o perigo do interesse pessoal em detrimento do coletivo e, por fim, lamentando o pequeno quorum para decidir sobre importante evento de interesse turístico e comunitário.

Passou a palavra ao Professor Carlos Monteiro, que desenvolveu a palestra sobre o tema: DETALHES E SUGESTÕES PARA O NATAL ECOLÓGICO 2012. Iniciou falando sobre: Como controlar despesas de finanças pessoais e empresariais.

Em continuação desenvolveu-se a discussão de como seria o Natal 2012, onde ficou acordado o seguinte:

- liberdade de criatividade de cada grupo para criar um motivo natalino, para divulgar seu estabelecimento comercial, instituição, organização etc. A OSIG se encarregaria de obter a licença para uso do espaço público junto à Prefeitura.

- A construção de um palco, que poderia servir tanto para a Casa de Cultura, quanto para a via pública. Várias sugestões surgiram, mas a decisão final ainda ficou pendente.

- Os grupos artísticos seriam principalmente locais; alguma apresentação de fora seria bem-vinda para algo extraordinário diferente dos nossos para reforçar o evento.

- Luiz Fernando do restaurante Pé na Areia, já se propôs fazer ornamentação natalina que abranja aquela área dos restaurantes, como também se encarregou de combinar com a vizinhança!

- Receberemos quantas propostas vierem e as discutiremos para aprová-las dentro da maior harmonia possível.

O fórum foi em bom-tom, tudo convergindo para o interesse maior que é ter as soluções dos problemas resolvidas em grupo, e os questionamentos foram construtivos. A necessidade da movimentação da comunidade durante o ano em prol do evento, com a finalidade de motivar as pessoas a participarem e a captação de recursos, gerou ideias como a criação de um bingo ecológico. Alguém se habilita a levar adiante essa ideia? Precisamos de você!

O Marcelo Guimarães e Luiz Oliveira se pronunciaram quanto à ideia de resgate da cultura caiçara. Foi sugerido que durante todos os dias do evento haja algo sólido nessa área sendo apresentado na Casa de Cultura; e que nós venhamos a viabilizar a participação da população de outras praias ao redor da ilha. Para isso necessitamos de uma infraestrutura para acomodá-los. O Luiz Oliveira também se comprometeu com alguns eventos esportivos para o Natal Ecológico.

Não devemos esquecer que o Natal ecológico caminha para um importante evento turístico, já com interessantes propostas de apoio de empresas e entidades de eventos. Vai depender da nossa luta para que se desenvolva e se crie esse momento. Na verdade é muito fácil, mas temos que querer!

Uma repensada! Mas tudo continuará dentro do que estabelecemos: No dia seguinte pela manhã, por opinião do Professor Carlos Monteiro e com o apoio da OSIG, pois a entidade era sensível a isto, decidiu-se desistir do Fórum de Turismo e resolvermos os problemas com reuniões da entidade, convidando pessoas que realmente gostem do lugar e se proponham a abraçar essa ideia. A apatia de grande parte comunidade, vamos descartar junto com quem é adepto dela; mais o SEBRAE e PREFEITURA, que também não somam com nada. São instituições que pararam no tempo, criam desgastes e estão desacreditadas pelo terceiro setor de forma insustentável. Nem a governança da Costa Verde que é propósito do Ministério do Turismo, conseguiu ter sucesso. Lamentamos, pois nosso fórum estava no XXXVIII e era o único fórum permanente da Costa Verde. Mas, infelizmente, tudo tem limites para suportar – ou não.

Quem assume este desabafo sou eu, Nelson Palma, vice-presidente da OSIG e idealizador do fórum. O dia em que o trade repensar e se interessar pelo nosso futuro, voltaremos ao fórum! Por enquanto acreditamos que um trabalho feito com poucas pessoas mas com grande interesse, seja infinitamente mais produtivo que com muitos portando negativismo. Poucos, também é trabalho em grupo.

ATOS DA DIRETORIA

Ata nº 10

Admissão de Sócio:

Foi analisada proposta, e admitido como Sócio Fundador da OSIG ALEXANDE DE OLIVEIRA E SILVA – Presidente do CODIG. Nossas boas vindas ao novo sócio.

Moção de Aplausos e Reconhecimento:

Foi proposta pelo Vice-Presidente da OSIG, e aprovada nesta reunião, uma Moção de Aplausos e Reconhecimento ao Professor Luiz Carlos Monteiro, consultor da OSIG, nos seguintes termos:

MOÇÃO DE APLAUSOS E RECONHECIMENTO

Conferimos ao professor LUIZ CARLOS MONTEIRO moção de aplausos e reconhecimento pelos serviços prestados à OSIG desde sua fundação. Não fosse sua incansável perseverança, não teríamos alcançado êxito em nossa entidade.

Constante da ata de Diretoria nº 10, de 30 de abril 2012.

THIAGO CURTY SIQUEIRA
Presidente



PREFEITURA

Situação financeira do município em pauta

PREFEITO TUCA JORDÃO FALA À IMPRENSA SOBRE MEDIDAS QUE SERÃO TOMADAS PARA RECUPERAR R$ 60 MILHÕES DO ORÇAMENTO

Aconteceu na manhã desta terça-feira, 22 de maio, na Casa Larangeira, uma coletiva de imprensa realizada pelo governo municipal com o intuito de esclarecer à população quanto à situação financeira de Angra dos Reis em relação ao exercício de 2012.

Por causa de perdas estimadas na ordem de R$ 60 milhões, ligadas ao Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), o prefeito Tuca Jordão teve que tomar medidas preventivas visando o cumprimento da Lei de Responsabilidade Fiscal, através de uma redução de despesas organizada e responsável.

O prefeito Tuca Jordão atuou como mediador da coletiva. Ao lado dele estavam o controlador-geral Gustavo Marques, o secretário de Governo Alexandre Tabet e o secretário de Fazenda Fernando Argolo. Outros líderes de pastas, subsecretários e presidentes de autarquias também participaram do evento.

Tuca Jordão começou falando sobre os motivos que o levaram a organizar o encontro. “Resolvi fazer esta coletiva de imprensa porque é normal que a prefeitura tenha que fazer os seus ajustes. Este foi o governo que mais fez pela educação e pela transferência de renda, por meio do programa Passageiro Cidadão. Colocamos em funcionamento as escolas em horário integral e também vamos entregar o Hospital da Japuíba. Além disso, ninguém teve coragem de mexer no que eu vou mexer: vou licitar uma nova empresa de ônibus para Angra”, disse o prefeito, antes de continuar: “Quem tem amor por Angra vai ter a certeza de que eu fiz tudo o que era possível. Fui o prefeito que deu moradia com dignidade às pessoas, mesmo este governo tendo perdas reais de R$ 60 milhões por causa do petróleo. Nossa postura, agora, é a de cortar na carne, pois as contas têm que ser fechadas. O próximo prefeito a assumir a cidade vai pegá-la sem dívida, sem débito e com dinheiro em caixa.”

O controlador-geral Gustavo Marques deu seguimento ao evento demonstrando, por meio de slides, que tipos de medidas o governo municipal está tomando para reduzir as despesas. Entre elas estão a redução de gastos com horas extras; revisão de contratos com a prefeitura – vigilância, locação de veículos, telefonia fixa, telefonia móvel, fornecimento de combustível e locação de imóveis (Secretaria de Administração e de Desenvolvimento de Pessoal) –; revisão de contratos com a Fundação de Saúde de Angra dos Reis (Fusar) – instalação de laboratório próprio no CEM, revisão de contratos e locação de imóvel –; revisão de contratos na Secretaria de Obras e Habitação, no Serviço Autônomo de Água e Esgoto (Saae), na Secretaria de Meio Ambiente, na TurisAngra e na Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia; suspensão de eventos integrantes do calendário municipal; não admissão e não renovação de contratos de estágio; não renovação de contratos por prazo determinado; substituição de servidores temporários por efetivos – na Saúde –; limitação da quantidade de servidores na composição de comissões de licitação e equipes de pregão (3 servidores); proibição do pagamento de diárias aos servidores em cursos, seminários, congressos e atividades afins, bem como para viagens de secretários e subsecretários; e por fim, a exoneração de cargos em comissão.

Com as medidas citadas, a prefeitura pretende evitar a exoneração de servidores, compensar a redução de receitas do ICMS e atingir o equilíbrio das metas fiscais do exercício, conforme determina a Lei de Responsabilidade Fiscal.

Além de visar à redução das despesas, numa outra frente, o governo municipal também realiza ações para aumentar a arrecadação, como a renegociação de débitos de IPTU relativos à Eletronuclear – com estimativa de arrecadação de R$ 6 milhões 500 mil – e também à anistia fiscal oferecida pelo Programa de Valorização, de Motivação e de Estímulo à Quitação de Débito (Pede), que também inclui os débitos ligados ao Saae – com estimativa de arrecadação de R$ 20 milhões. Intensificação nas medidas de fiscalização fazendária, andamento do processo judicial para rever ICMS 2012 – recursos ao STJ e STF – e a Lei de Mais-Valia – em votação na Câmara de Vereadores –, são outros aliados no que diz respeito ao assunto.

Ao final da coletiva, o prefeito abriu espaço para que os jornalistas fizessem perguntas sobre o tema, que foram respondidas pelo próprio ou pelos secretários e profissionais responsáveis. Tuca Jordão afirmou que os servidores de Angra dos Reis estão entre aqueles que ganham os maiores salários do Brasil; ressaltou aos presentes que o Programa Passageiro Cidadão não será cortado e também esclareceu que alguns eventos que constam no calendário municipal não foram cancelados, mas sim, temporariamente suspensos; disse que não cancelou nem vai cancelar o auxílio-transporte universitário e declarou aos presentes que cerca de 300 pessoas que têm cargo em comissão deverão ser exoneradas, a partir de segunda-feira, 28 de maio. “Estamos aqui para tirar as pedras do caminho e dar prosseguimento. Todas essas medidas são amplas. Fecharemos o ano com muita responsabilidade, como deve ser.”

Subsecretaria de Comunicação

Eventos de Fé - Comunidade Religiosa

RETIRO ESPIRITUAL

O mês de maio, mês de Maria, Nossa Senhora de Fátima, mês das noivas, mês das mães, mês da Ascensão do Senhor, mês em que ocorreu o envio dos ministros leigos em Angra dos Reis, foi também para os fiéis do Abraão e de outras praias da Ilha, mês de Retiro Espiritual. Abaixo exponho a emoção em participar desse especial evento.

QUEM SABE, REPARTE.

Orar faz bem.

Fazer um retiro espiritual faz muito bem!

Compartilhar tudo isso é bom demais!

Partindo destes princípios, Frei Luiz convidou seus paroquianos para um Encontro com Deus.

E foi com este objetivo que os fiéis foram se aglomerando no cais de madeira Estação Abraão, no dia 19/05/12 às 7h30min. O grupo era bem diversificado: adultos, crianças e idosos. Uns bem eufóricos outros ansiosos ou curiosos, pois a expectativa era grande.

A maioria portava nas mãos alimentos para o corpo e para a alma: pães, frutas, sucos, bolos e também a Bíblia. Saímos, enquanto o Sol iluminava o Pico do Papagaio e a luz Divina refletia sobre toda a Ilha Grande!

O barco NAMASTÊ atracava e as pessoas em silêncio, embarcavam. Devagarzinho, o saveiro lotado, capacidade máxima, deslizava numa manhã perfeita. O mar translucido se igualava em beleza ao verde da mata que recobre a nossa Ilha. Neste exato momento, Frei Luiz com seu carisma, nos orientou sobre o ritual, através da oração que Deus nos ensinou; Pai Nosso, Ave Maria e o Santo Anjo do Senhor. Em seguida, ensaiou com sua equipe: Beto no violão, Frei Paulo, Frei André e com todos os devotos presentes, os hinos de louvor ao Senhor.

O marinheiro traçou a rota, rumo a Igreja Senhora Sant’Ana da Praia da Freguesia da Ilha Grande.

O desembarque foi na areia, pois, o cais público, encontra-se interditado. Momento tenso! “Não tenhas medo, eu te resgatei. Se tiveres de passar pela água, estarei a teu lado” (Is 43,1b-2a). E assim se fez.

Diante de uma enorme mesa, os convidados das praias da Ilha Grande, foram acrescentando com suas ofertas os variados sabores das guloseimas para um delicioso café comunitário.

O vento leste se fez presente com sua brisa e com sua luz partilhadas em todas as direções.

Frei Paulo anunciou o Senhor aos irmãos, com alegria e ardor, proclamando a palavra de Deus, demonstrando que uma situação de conflito pode ser superada através da fé. Contou uma linda história sobre uma loja encantadora; onde se vendia: caixas de amor, fardos de perdão, baldes de esperanças, montanhas de fé, cabendo tudo isso na palma da mão, pois se vendia apenas as sementes. Levando todos a um momento de reflexão. Plante a sua semente do seu amor. Faça o bem não importando a quem.

Lá longe o galo cantava, anunciando que esta é a Hora de cada um ser o agricultor da Palavra de Deus!

A emoção explodiu, quando o nosso padre pediu a todos que cada um fizesse o seu Encontro com Deus, na presença do irmão, com muito silêncio, através do outro que estava a sua frente!

O povo rezava, agradecia, confraternizava-se, olhando um nos olhos do outro, tudo regado com lágrimas de felicidades, sentindo nitidamente a presença Divina em nossos corações. Em seguida, continuou conduzindo os Ensinamentos Cristãos dizendo que cada um teria uma tarefa: “Momento do Deserto” entre você e Deus, a exemplo de Jesus, que buscava a presença do Pai em lugares desertos, no silêncio. “Passear sozinho pela praia, pela floresta ou ficar sentado ali numa pedra ou na beira do caminho; mas procurar conversar com Ele no seu eu interior, analisar o seu dia a dia, avaliar sua caminhada.” O texto indicado para esta meditação foi Isaías 43,1-5. Convido o leitor a buscar na Escritura este texto e a meditá-lo no silêncio, pois

é uma passagem muito bela que fala do imenso Amor de Deus por você, por mim, por cada um de nós.

No entorno da igreja, o Sol dourava tudo! O dia continuava lindo, céu azul e o vento leste, brindando com sua brisa!

O mar murmurava: chuá, chuá!

As aves cantavam, cardumes de sardinhas boiavam nas águas cristalinas daquele lugar.

Era muita beleza!

O sino bateu!

Os fiéis foram retornando a igreja. Deslumbrados, percebiam que aquele dia tinha algo especial, onde cada um parou e viu-se internamente.

Durante o almoço compartilhado a conversa ressaltava o Encontro proporcionado.

A tarde iluminava nossos pensamentos.

As pessoas dividiram-se em grupos e deram seus testemunhos daquele encontro. Momento em êxtase, onde cada grupo respondeu com um canto e oração:

. Jesus Cristo (Roberto Carlos);

.Oração de São Francisco;

. Obrigado Senhor;

. A família;

. Os anjos.

Concluindo com Pai Nosso.

O retorno deu-se às quatro e meia da tarde com grande alegria de todos que participaram desse encontro de fé e amor. Na hora da despedida todos pediram ao Frei Luiz mais eventos com este objetivo.

Neuseli Cardoso



Panorama do retiro

EVENTOS

ANIVERSÁRIO DE O ECO

Maio é mês de aniversário de O Eco!

Doze anos já se passaram e muita coisa já foi escrita, mas o resultado que esperávamos não foi alcançado. Crescemos como jornal, mas não como sociedade, que era a nossa principal esperança e propósito.

"Como estamos entrando no 13º ano, colado no 2013, e acreditamos muito no número 13, especialmente se for sexta-feira treze de agosto, deveremos ter um período de sorte". Por sermos movidos por forte dose de irreverência, somos levados a acreditar no número 13 como sorte, por isso apostamos que vai mudar... e melhorar esta sociedade!

Enepê

TORCIDA DO FLAMENGO



No dia 6 a torcida do Flamengo do Abraão organizou grande festa com bingo a fim de angariar fundos para festas futuras.

Tinha muita gente presente, mas pairava no ar um cheiro político – mas era só o cheiro, aparentemente. "O Eco deixa claro que não vai misturar eventos tradicionais com políticos e se reserva o direito de não publicar matéria eleitoreira". A política partidária brasileira tem mau cheiro, não é produtiva, é desagregadora, não apresenta soluções e demonstra uma incompetência sem limites. A torcida nos esclareceu que a festa tinha somente interesse de festa tradicional.

No contexto, a festa foi bonita, participativa e bem organizada. Estava tão bem organizada que tinha até vascaíno presente! Mas de bico calado, portanto sem barulho. Gente, foi bom, alegre e descontraído. Parabéns aos organizadores! Eu até me esforço, mas não consigo ser flamenguista. Mesmo assim bati palmas para torcida e curti. De qualquer forma, é bem melhor que ser vascaíno. Me disseram que tem uma oração para ser mais feliz: ***meu Deus, livrai-me das decepções dos times grandes do Rio, que dos meus inimigos eu me livro***! Por isso muita gente é América, Valeu galera!

Enepê

PALESTRAS

Neste mês, no dia 17, realizamos quatro palestras sobre Ecologia para os alunos e professores dos colégios Espaço e Vida e Escola Parque Gávea, do Rio.

Com um público de 12 professores e 90 alunos, falamos por várias horas sobre ecologia e abordamos este tema pela proximidade da Rio+20. O resultado foi muito bom; tivemos contato com alunos muito bem comportados, disciplinados e com muita vontade de aprender. As palestras foram ministradas por Nelson Palma, Diretor de O Eco Jornal, e apoiado por Núbia Reis e Cinthia Heanna, também do Jornal.

No final de cada palestra, Cinthia fez uma explanação sobre o que se pretende fazer na Rio+20: um Tanque de Guerra feito de pão, para distribuir no evento, como alerta aos gastos militares no planeta em detrimento aos gastos sociais. Não podemos mais admitir guerra em 2012! Entendemos que já estamos em um ponto de evolução que nos possibilitaria resolver nossos conflitos em uma mesa de conversação. Vocês encontrarão matéria sobre o tema na edição de O Eco deste mês.

Nossos agradecimentos às instituições de ensino e aos participantes. Voltem sempre, pois teremos muito para discutir e trocar ideias. Foi um grande prazer conversarmos. Vamos nos falando!







N. Palma

"LAMENTAÇÕES NO MURO"

Limpeza na alma, pacificações, defesas, desabafos, desafetos e pauleira. "É o bicho - A Tribuna é Sua"!

CULTUAR – FESTIVAL DE MUSICA E ECOLOGIA DA ILHA GRANDE.

No dia 9 de maio em Abraão, discutimos a programação, em reunião com a CULTUAR. Por mais incrível que pareça, ética e construtiva. Mas, para surpresa nossa, em matéria do site da Prefeitura no dia seguinte já constava o cancelamento das inscrições.

Hoje, dia 19, fui a Angra recolher informações para o Jornal e me disseram com 'boca de siri': ***"foi adiado! Mas é só para enganar, a Prefeitura faliu e não vai mais realizar nada."*** É o que temos para o momento.

A Prefeitura acabou de lançar o calendário de turismo. Ao que sei, foi o primeiro e já não cumprimos. Temos que pensar: será "uruca", má gestão, má vontade com o turismo ou traição do Estado?

Se for "falência" da Prefeitura, lamentemos – mas lamentamos ainda mais por ter necessitado falir para acabar com esse famigerado festival, que só nos está trazendo desentendimentos. Toda a comunidade que quer bem à Ilha detesta esse festival, pois desordem, bebedeira, drogas e maus costumes, mais lixo, não fazem parte de nosso propósito. Por estes dias haverá uma coletiva do Sr. Prefeito para a imprensa e estarei presente para noticiar o que nos tem a dizer!

Leia a coletiva no *release* da Prefeitura – Pagina 17.

N. Palma

FALA LEITOR
CARTAS, NOTÍCIAS, OPINIÕES.

SEMENTES DE COQUILLES

Visando desenvolver e fomentar cada vez mais a maricultura no Brasil e tendo em vista a produção recorde no primeiro quadrimestre de 2012; o IED-BIG esta oferecendo 50% de desconto nas sementes de Coquilles Saint-Jacques até o final deste ano. Vale ressaltar que esta oferta é válida para pagamento à vista. Os interessados podem adquirir maiores informações através do telefone (24) 3361-7225, pelo e-mail criado exclusivamente para esta finalidade que é o sementes@iedbig.org.br ou na sede administrativa do Instituto.

Renato Freitas do Rosário
Diretor Executivo

DIREITO DE RESPOSTA À EDIÇÃO DE ABRIL DE 2012
MUTIRÃO DE LIMPEZA DE LOPES MENDES

Gostaria de entender o que quis dizer o PEIG ao falar que os mutirões de limpeza da praia de Lopes Mendes foram realizados para promover entidades e não para conscientizar pessoas. Vocês enlouqueceram? Só pode!

Os mutirões aconteceram não só para conscientizar pessoas, mas também funcionários públicos que trabalham no PEIG que não fazem o que lhes compete e querem agora colocar na conta de quem faz, a negligência.

É um absurdo e demonstra a falta de maturidade, é o que a Vale tem pra gente, meninos imaturos com bons salários.

Eu acho uma falta de respeito não só com esta comunidade, mas com todas as pessoas e entidades que se empenharam para que tivéssemos os mutirões, inclusive o próprio PEIG, que participou da organização do último mutirão, como disse o irresponsável, promocional.

Falta de respeito também com a colega de trabalho, que na época se encontrava como chefe do PEIG, e uma grande burrice, porque nós conseguimos aproximar a comunidade, as empresas, os turistas, tudo pra perto do PEIG, com muita dificuldade, mas conseguimos. Aí vêm vocês agora com um comentário desses, criando de novo esse mal-estar com todos?!

Vocês querem falar em conscientizar, tá bom! Mas vocês não conseguem conscientizar nem os funcionários do PEIG.

É uma pena trabalharmos com amadores de espírito, porque profissional de moldura na parede não, a gente precisa de quem trabalhe.

E tem mais, acabo de cancelar a parceria com o PEIG através da gestão atual, parabéns! Vocês conseguiram...

Chefe, eu acho que o senhor deveria trabalhar mais um pouquinho. O mestrado está atrapalhando, né? Tem que dar um Jeito.

Vá conhecer os problemas da sua unidade e ter o domínio dela nas suas mãos, você não vai ficar aqui pra sempre, podia fazer um bom trabalho e voltar pra casa em paz...

Nem as lixeiras do circuito Abraão, na baixa temporada, a sua gerência consegue manter limpa, guardiões desmotivados, você pensa que a gente não vê os furos? A gente vê.

Isso aqui não é SPA, vocês estão aqui para trabalhar, então trabalhem. A praia tá suja? Uma das coisas que fazem a praia ficar suja é a negligência do PEIG que não fiscaliza a entrada da praia, muito menos a saída da praia como fazem com a praia Preta.

O que vocês chamaram de promocional, acredito eu, serviu para conscientizar os senhores, tanto é que agora os senhores estão começando, entendam bem, começando a se preocupar, engraçado! Foi logo depois dos mutirões promocionais.

Pra finalizar, gostaria de dizer também que se agora vocês se preocupam com a limpeza da praia, não esperem os meus parabéns, vocês não estão fazendo favor...

É OBRIGAÇÃO!

Fabiano Narciso dos Santos - Morador

AMIGOS DE O ECO

Na pauta SEMANA SANTA – TURISMO, da edição de Abril foi questionado que alguns turistas "usam" a Ilha Grande apenas por um dia. Outros se hospedam em locais não apropriados e que muitos se alimentam de sanduiches de mortadela. Concordo com tudo que foi falado (inclusive o baixo valor das barcas). Mas faltou colocar aí das Grandes embarcações que atracam na Baía de Abraão e não trazem nenhum benefício para o comércio da Ilha. Também temos que colocar que muitas pousadas cobram um valor em determinada época do ano e dos, três meses depois querem lhe cobrar o triplo. Amigos comerciantes, vamos cativar os seus verdadeiros "amigos". Com certeza eles voltarão para a ILHA GRANDE e vocês serão a 1ª opção sempre. Falo isso pois sempre que vou a IG/Abraão, como nos mesmos restaurantes/pizzarias, me hospedo no mesmo lugar, faço passeios de barco pela mesma agência e compro roupas e lembranças nas mesmas lojas. Pois todos são meus "amigos".

Quanto ao sanduba de mortadela não tem problema. Desde que os "ingredientes" tenham sido comprados nos mercadinhos e padarias da Ilha.

Grande abraço a todos de O ECO, parabéns por tudo que vocês fazem por este paraíso, e até novembro!!!

Luiz Alberto

DIREITO DE RESPOSTA À EDIÇÃO DE ABRIL DE 2012
RESPEITO AO PRÓXIMO

Sra. Mariana Neder,

Quando queremos mostrar nossa indignação com algo que não é do nosso agrado, é fundamental e de bom-tom nos informarmos primeiro, para depois, se manifestar. Procedendo assim, evitamos comentários infundados como os que a Sra. veiculou ao atribuir a responsabilidade pelos fogos à pessoa errada.

No que diz respeito à Igreja católica, posso lhe garantir como membro da mesma, que suas celebrações acontecem em horário e local apropriados, momento este que a comunidade se reune para louvar e adorar sim, mas somente Àquele que se sacrificou para nos salvar.

Diferentemente de sua religião, nós católicos não adoramos os santos. Eles são lembrados por nós como exemplo a ser seguido, principalmente o amor ao próximo. As formas de expressar a devoção por algum santo variam de acordo com o local e essa diversidade religiosa tem que ser respeitada em qualquer lugar.

O "Seu Frei" citado pela Sra, mas que para os católicos participantes e para outros tantos não católicos, é o querido Frei Luiz Carlos, pároco da Matriz de São Sebastião da Ilha Grande, um pastor incansável que busca a unidade não só do seu rebanho. O que atrai as pessoas são o seu carisma e ensinamentos e não foguetórios. Portanto, não pode ser responsabilizado por iniciativa de terceiros que gostam de manifestar sua devoção ou comemorar momentos de alegria da maneira que quiser. Ele sim, com a humildade que lhe é peculiar, respeita tais iniciativas.

Como mentor espiritual, o que ele busca em suas celebrações, não só no Abraão, mas por toda a Ilha, é exortar sobre a necessidade da comunhão entre homem e natureza como obra perfeita da criação, dando a conhecer a todos que queiram, o detentor de tal obra, missão esta nada predatória e exercida com total entrega.

Será isso incoerência ou respeito mútuo?

Paz e bem!

Margarida Oliveira - moradora

PARABÉNS PARA O JORNAL

Acabo de conhecer o site do jornal e adorei ler notícias deste lugar que amo tanto. Tão lindo e perfeito.

Parabéns a todos que fazem o jornal.

Pelo que vi a edição é mensal. Que dia sai a próxima?

Bjs

Flávia Mendes
Pela Internet

Resposta de O Eco:

Realmente fazemos eco!

Obrigado Flávia! A edição sempre sai no último dia de cada mês. As notícias mais urgentes estão no blog, que é atualizado diariamente: www.oecoilhagrande.com.br/blog

CAROS LEITORES

Ideias e conceitos, via de regra, não dão direito de resposta, fazem parte do direito de expressão. Entendemos que a resposta deveria ser outra ideia ou conceito de forma construtiva e ética. Não devemos, nem podemos transformar o direito de resposta, em uma guerra desagregadora ou radicalismo sem refletir. Nossa comunidade já é por cultura desagregada e o propósito do Jornal é não gerar conflitos, mas sim esclarecê-los. Um pouco de calma e reflexão gerará entendimentos produtivos. Por outro lado quem escrever sem refletir estará sempre sujeito à resposta e o jornal só não publicará se o texto não estiver assumido. Obrigado por compreenderem!

O Eco

TEXTOS, NOTÍCIAS E OPINIÕES

RIO+20

O Brasil tem o dever de apresentar algo importante, que choque o mundo, para que entenda a necessidade de reverter o quadro de degradação que se encontra o planeta. A Eco 92 foi um grande passo e deu origem à Rio+20. Entre as duas aconteceram inúmeras reuniões mundiais para este objetivo, mas com resultado desastroso, podemos até dizer vergonhoso.

Cabe ao Brasil agora mostrar que é capaz de retomar os propósitos da Eco 92. Temos que ser esperançosos e acreditar no que temos, mesmo sabendo que os resultados até agora praticamente não existiram.

N. Palma

EQUIPES DE JORNALISMO RECEBEM HOMENAGEM

Foi realizada na noite desta sexta-feira, 4 de maio, no Plenário da Câmara Municipal, uma Sessão Especial em Comemoração ao Dia do Jornalista - celebrado no último mês.

Na ocasião, diversos veículos de comunicação do município foram agraciados com uma Moção de Aplausos. O encontro ainda contou com uma palestra sobre "A Democratização da Comunicação no Brasil".

Estiveram presentes os vereadores Dr. Ilson Peixoto - propositor da Sessão, Cordeiro e Leandro Silva, além do presidente do Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro, Continentino Porto, do vice-presidente e palestrante da noite, o jornalista Álvaro Britto, e do diretor jurídico do grupo, o jornalista Sérgio Caldieri. A Deputada Estadual Inês Pandeló, que é jornalista, enviou um fax justificando sua ausência, assim como parabenizando Dr. Ilson Peixoto pela realização da Sessão e felicitando aos jornalistas da cidade.

Para Dr. Ilson Peixoto, os jornalistas cumprem no exercício de sua profissão uma relevante função social, daí a ideia de homenagear as equipes de jornalismo de Angra dos Reis.

- Jornalistas do mundo inteiro, de países ricos ou pobres, de países mais ou menos democráticos, trabalham para levar à sociedade um bem precioso: a informação. Nesta tarefa, a atividade profissional do jornalista produz interpretação da realidade, indução de intenções, vontades, comportamentos e valores. Em cada sociedade os jornalistas ajudam a produzir cultura, a construir ou a desconstruir movimentos coletivos, a legitimar ou questionar as relações de poder estabelecidas. Sendo, assim, profissionais que cumprem uma relevante função social -, destacou o vereador.

O jornalista Marcos Silva, do Jornal A Voz da Cidade, agradeceu à Câmara a homenagem feita à categoria.

- Nós, jornalistas, nem sempre somos valorizados como deveríamos. Temos hora para sair de casa, mas não temos hora para voltar. Aliás, com esta violência que enfrentamos hoje, nem sabemos se iremos voltar. Só tenho a agradecer por este momento, finalizou.

Ludmila Pereira

A Equipe de O Eco, no dia 4 de maio esteve entre as equipes recebidas no plenário da Câmara de Vereadores de Angra dos Reis, onde recebeu uma Moção de Aplausos pelo dia do Jornalista. Essa iniciativa na Câmara foi do Vereador Dr. Ilson Peixoto. A Moção foi extensiva a todos os jornais do município.

Foi desenvolvida importante palestra sobre o jornalismo no Brasil, pelo Presidente do Sindicado de Jornalistas, Sr. Continentino Porto, além de diversos discursos de reconhecimento ao jornalismo.



A Equipe de O Eco foi representada pelo seu diretor Nelson Palma; Karen Garcia, da redação e Blog; e Jimena Courau, do Blog, guia submarina e fotógrafa. Na foto à direita Vereador Ilton Peixoto, à esquerda Vereador Cordeiro.

Nossos cumprimentos à iniciativa da Câmara. O estímulo é de importante necessidade neste momento de dificuldades em que passa o jornalismo. Hoje o jornalismo passa por um momento de irrisória remuneração, perseguição, morte, pressões e prisões no mundo inteiro e "pela simples razão de querer esclarecer os fatos e informar a verdade". Na realidade o jornalista é um calo no pé de quem joga sujo! Ele atrapalha até renomados homens públicos que jogam no time errado. Se não fosse o jornalista, muitos estariam roubando em nome e defesa da honra! "Ali Babá estaria em alta, com seus 40 ladrões elevados exponencialmente"!

Nosso muito obrigado à Câmara e ao Vereador Dr. Ilson Peixoto pela iniciativa!

N. Palma

CURIOSIDADES HISTÓRICAS DO JORNALISMO
A PRÉ-HISTÓRIA DOS JORNAIS E O NASCIMENTO DAS GAZETAS

FONTE: Alberto, Terrou - História da Imprensa; tradução de Edison Darci Heldt. São Paulo: Martins Fontes, 1990

Tópicos importantes:

• *Necessidade orgânica*: a necessidade de informação é um dos dados fundamentais da toda a vida social. A curiosidade do público sempre suscitou a vocação de contadores de história, que dos aedos gregos aos troveiros da Idade Média e aos feiticeiros africanos, cumpriam uma função de comunicação e com frequência também de informação.

• *Primórdios*: da Antiguidade ou da Idade Média haviam criado redes de coleta e difusão de informação cujos mensageiros transmitiam, oralmente ou por escrito, notícias que em seguida podiam ser levadas ao conhecimento de um público mais ou menos amplo pelas mais diversas vias, do pregoeiro ao cartaz edital.

• *Origem dos jornais:* embora seja possível em cada tipo de civilização em todas as sociedades organizadas encontrar "antepassados" do jornal e dos jornalistas, seria insensato ater-se a antecedentes longínquos. A partir do século XV, uma série de fatores políticos, econômicos e intelectuais conjugaram seus efeitos para aumentar notavelmente a sede de notícias no Ocidente: O Renascimento, as Reformas, os processos de trocas bancárias e comerciais.

• *Primeiros passos:* a criação de Estados modernos conferia maior segurança e regularidade às comunicações (surgimento dos correios). O nascimento da impressão (1438) que ganhou difusão na segunda metade do século XV.

• *Histórico:* a imprensa periódica só nasceu, mais de um século e meio após a invenção da tipografia, tendo sido um verdadeiro florescimento de escritos de informação dos mais diversos. Desde o século XVI, pelo menos, as notícias já tinham se tornado verdadeira mercadoria.

• *Tipos de jornais:* as gazetas eram pequenos cadernos de 4 a 8 páginas, às vezes ilustrados com gravuras em madeira. Eram folhas de notícias em que se relatavam um acontecimento importante: batalha, festas, etc. Os pasquins surgiram mais tarde, representavam um novo tipo de folhas volante. Os libelos surgiram no início do século XVI, eram consideradas folhas volantes que alimentavam as polêmicas religiosas e, depois, políticas (boatos, injúrias, etc, eram comuns neles).

• *Tipos de jornais:* as gazetas: enquanto as pequenas Gazetas do início do século XVII só forneciam áridas notícias, as Folhas publicavam artigos e comentários desde meados do século e estenderam seu campo de informação a todos os aspectos da vida social e cultural. As folhas, na Inglaterra, continha poucas notícias e era, essencialmente, preenchido por um longo artigo, quase sempre polêmico. Na França as gazetas, eram jornais diários de informação foram os primeiros jornais informativos. As folhas revolucionárias; tinham prosa clássica, injúrias e grosserias.

• *Sobrevivência:* o nascimento dos periódicos impressos não provocou o desaparecimento dos escritos informativos não_periódicos. Ao contrário, as notícias a mão se desenvolveram nos séculos XVII e XVII e os noticiaristas tiveram juntamente com os gazeteiros, uma importância considerável como fornecedores de notícias. Pelo menos até 1789, eles constituíram redes de informação eficientes.

• *Contradição:* apesar do enriquecimento de seu conteúdo e do aumento considerável de sue público, no final do século XVIII a imprensa ainda não tinha adquirido, mesmo nos países mais evoluídos, como a Inglaterra e França, a consideração que sua nova importância fazia merecedora. Os instrumentos de privilegiados de expressão da ideias continuavam sendo o livro ou a brochura

Datas importantes:

As primeiras gazetas periódicas:

• Em fevereiro de 1597, Samuel Dilbaum lançou em Augsburgo uma publicação mensal no estilo das cronologias;

• Na França, o primeiro semanário foi publicado em Parais em janeiro de 1631;

• A primeira Folha americana, The Public Occurrences, publicada em Boston em 25 de setembro de 1690.

***Jornais Diários:* apareceram quase 212 anos depois:**

O primeiro jornal diário publicado foi *Einkommende Zeitung*, em 1650 na Alemanha;

Daily Courant, o primeiro e verdadeiro diário do mundo, que se manteve até 1735;

Os primeiros diários franceses tiveram que esperar até 1777 para surgirem em Paris: o jornal de Paris.

História:

Imprensa foi vítima do terror em agosto de 1792. O governo revolucionário francês suspendeu a liberdade de imprensa, alguns jornalistas foram guilhotinados.

Uma das principais preocupações de Bonaparte após o golpe de Estado foi subjugar a imprensa. Ele tinha uma consciência clara da importância da imprensa. Lia regularmente, repreendia constantemente os censores, inspirava artigos. A menor crítica deixava-o furioso. Napoleão calou os opositores e empenhou-se em utilizar o poder dos jornais a serviço de sua propaganda na França e no exterior.

"Se houver uma ideia desagradável ao governo, ela não deverá ser publicada até que todos estejam tão certos da verdade que se torne desnecessário dizê-la."

N. Palma

O ECO EM VIENA

CINTHIA HEANNA, correspondente de O Eco para assuntos nucleares e internacionais, mestre pela Universidade de Hamburgo – Alemanha e especialista em *advocacy*, trabalha junto às Nações Unidas pelo movimento mundial PREFEITOS PELA PAZ.

Esteve na Áustria, no período de 25 de abril a 4 de maio, participando das reuniões do Comitê de Preparação para a Revisão do Tratado de Não-Proliferação Nuclear, realizado na sede da ONU em Viena.

N. Palma

NOVA COLUNISTA

LUCIANA NÓBREGA é a nova colunista de O Eco. Nossas boas-vindas à Luciana e nos sentimos felizes em tê-la nesta parceria de levar boas matérias ao nossos leitores. Nosso muito obrigado por ampliar nossa gama de informações. O Eco, hoje é lido muito além das fronteiras, analisado, comentado e muitas vezes gerando um fórum de discussões interessante.

Bem-vinda ao ECO e escute o eco que ele faz!

N. Palma

NOTA DO LEITOR

Desde o último dia 05 de maio, o Restaurante Resta 1 que funcionava na Vila do Abraão, Ilha Grande foi fechado e como muitas pessoas estão nos perguntando o que aconteceu, viemos aqui em respeito a todos, para dar uma explicação.

Eu e Ricardo tomamos essa decisão, pois já estávamos morando em Angra dos Reis há um tempo e depois do nascimento do nosso bebê, há pouco mais de 01 ano, ficou muito complicado administrarmos o restaurante de longe, além de ser pouco lucrativo, o retorno já não estava tão bom como há alguns anos atrás.

Havíamos acabado de renovar o contrato com a proprietária, mas achamos melhor não continuar, pois já tínhamos a vontade de abrir um restaurante em Angra dos Reis e tivemos a sorte de encontrar um ótimo local para tal.

Essa decisão não foi fácil, são 15 anos e uma longa estória... muitos funcionários, muitos verões. Decidimos da noite para o dia e foi uma surpresa também para nós dois. No início ficamos assustados, mas certamente foi a melhor decisão que poderíamos ter tomado.

Agora, passado alguns dias e com as ideias em ordem, olhamos para frente e temos a certeza de que o melhor esta por vir. Estamos felizes com tudo isso. É um novo momento em nossas vidas, podem acreditar !

Na semana que vem começa a obra do nosso novo restaurante e em menos de dois meses já estaremos funcionando. O nome será "ARROZ COM FEIJÃO", escolhido por mim com muito carinho.

Nossos amigos já nos deram algumas ideias e já ouvimos diversas opiniões.

Temos grande experiência nessa área e com isso, faremos o nosso melhor. Angra dos Reis estará sendo presenteada com um restaurante simples e bacana. Podem esperar !

Aos fofoqueiros de plantão, basta sentar e comentar.

Beijo a todos,

Ana Paula Gelpke

Roberto J. Pugliese*

Parcelamento do Solo na costa brasileira

A propriedade imobiliária permite seu aproveitamento através de execuções de projetos arquitetônicos, urbanísticos, de expansão e colonização agrária e variedades múltiplas de ações que transformam áreas brutas, que estejam no estado natural, em áreas aproveitáveis e partilhadas, para melhor extração das utilidades econômicas inerentes aos Direitos Reais.

O parcelamento dos imóveis se concretiza através de loteamentos, desmembramentos, desdobros de áreas maiores, para implementação de projetos habitacionais nobres ou populares, industriais e comerciais e se realizam nas zonas urbanas, suburbanas e rurais, com a execução de parcelamento do solo bruto em fazendas, sítios e chácaras para exploração agrária ou lazer. Na zona rural por meio do parcelamento se executa também projetos de Reforma Agrária.

Essa gama ampla de partilha e divisão do solo está regulada através de inúmeras normas jurídicas, de natureza civil, registraria, administrativa, previdenciária, penal, imobiliária propriamente dito, notarial, de organização judiciária, processual civil e penal, entre tantas e dispostas em diplomas diversificados editados pela União, através da legislação federal pertinente.

Os Estados no âmbito de suas competências, igualmente editam normas com o mesmo fim, ordenando assim a utilização da propriedade imobiliária no respectivo território, como se dá, por exemplo com a lei estadual paulista que impõe a aprovação prévia da autoridade que indica, para que o proprietário de imóvel particular situado à beira das rodovias estaduais, promova o seu parcelamento ou construa acesso direto entre o prédio e a via pública.

Os Municípios também no âmbito de suas respectivas competências constitucionais, também editam e com bastante frequência normas ordenando o parcelamento do solo dos seus territórios, impondo através de leis municipais, restrições ao aproveitamento econômico e destinação do uso, inclusive no que tange as dimensões das áreas a serem parceladas e desdobradas.

O Distrito Federal, anote-se, assume a competência atinente aos Estados e aos Municípios, facultando-se assim, editar regras no mesmo sentido e os Territórios, quando criados, não dispondo de Poder Legislativo, apenas executarão as normas federais próprias e as de interesse local, editadas pelo Senado Federal.

A lição bem exposta por Arnaldo Rizzardo esclarece que na contemporaneidade, a Lei nº 6.766 de 19 de Dezembro de 1979, editada pela União no âmbito de sua competência, "*orientou-se no sentido de erigir os requisitos urbanísticos mínimos para o loteamento e desmembramento, facultando aos Estados e Municípios legislar complementarmente e criar exigências novas para adequar subdivisão de áreas urbanas às peculiaridades regionais e locais.*"

Na região costeira, que abrange a orla litorânea e outras situadas em municípios lindeiros, ainda que não façam limites com o oceano, o parcelamento urbano e rural sofre mais restrições, posto que a situação do solo se apresenta mais sensível a degradação, visto que nela serão encontrados acidentes naturais que devem ser preservados em nome da proteção ecológica.

A costa, insta salientar, abrange as ilhas marítimas, alcançando essas regras especiais, ilhas sedes ou não de municípios, inclusive a Ilha Grande, integrante de Angra dos Reis.

Não se permite assim, e com amplas justificativas que se implante projetos urbanos ou rurais nos mangues, dunas, restingas e igualmente em áreas preservadas por tratarem-se de patrimônio cultural ou mesmo patrimônio natural.

Toda a região costeira brasileira tem do legislador e autoridades administrativas cuidados especiais, que a distingue de outras regiões excluídas da costa, face as ditas condições especiais de sua fragilidade.

No entanto, sem delongas, deve prevalecer o direito adquirido e a interpretação dos dispositivos legais, levar em consideração a pré presença humana, na maioria das vezes, anteriormente ao aparato jurídico e político que veda a sua ocupação.

Outra interpretação levará a justificar, por exemplo, a demolição de construções situadas em toda a orla, v.g., Copacabana no Rio de Janeiro pois sua urbanização, iniciada há mais de 100 anos se deu em cima de brejo, dunas e lugares hoje preservados por lei.

Roberto J. Pugliese é autor de Terrenos de Marinha e seus Acrescidos, 2009, Letras Jurídicas

Luciana Nóbrega*



Muito prazer. Sou Luciana Nóbrega cantora desde os nove anos de idade, atriz e estudante de Direito em período de formação. Apenas por esta breve biografia já da para vocês terem uma palhinha do que iremos conversar nessa coluna todos os meses. Um pouco de arte, direito, politica, fundidos em um jornalismo descontraído para o público alvo: o povo brasileiro, em específico da região de Ilha Grande e Angra dos Reis.

Trabalho com direito desde 2005 onde representei por muito tempo a empresa LG Electronic's do Brasil, foi uma boa experiência que me ensinou na marra a prática da vida jurídica no mundo dos tribunais dos Juizados Especiais. Contudo, o mundo Jurídico às vezes em muito me cansa, por sua burocracia com as palavras, ou "burrocracias" com seus métodos de trabalho.

Deste modo quero travar uma parceria com vocês leitores do O ECO Jornal da Ilha Grande, de uma forma mais ligth e tranquila, falando mais na boa sem normas técnicas e regrinhas.

Para começar então vou convida-los a ler a matéria que segue: uma entrevista com um Jurista que ministra suas aulas total neste perfil.



Então, para quem curte o mundo Jurídico vale conhecer um grande nome: Nagib Slaibi Filho (foto ao lado). Ele é professor e conferencista de Direito. Mas não para por ai não! O professor Nagib é Livre-Docente em Direito Público pela Universidade Gama Filho e Doutorando em Direito pela Universidade Gama Filho, Bacharel em Direito pela Universidade Federal Fluminense e Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Federal Fluminense. Mas Nagib Slaibi Filho é também, Magistrado no Estado do Rio de Janeiro. Desembargador Presidente da 6ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro.

Não contente com tamanha estrada e bagagem, o professor é ainda Membro Bemérito da Academia Brasileira de Direito Processual Cível, Membro Honorário do Instituto dos Advogados Brasileiros, Membro efetivo da Academia Riobranquense de Letras, Membro Fórum Permanente para Formação e Aperfeiçoamento do Magistrado dentre outras inúmeras atribuições. Nossa, professor, se eu continuar aqui contando aos leitores suas qualidades, vou escrever um livro rsrs Enfim, ele nos deu a honra de conceder uma entrevista exclusiva para inauguração da coluna desta que vos escreve Rsrs (risos), e lá vamos nós a um bate papo dos bons com Professor Desembargador Doutor Nagib Slaibi Filho:

Em primeiro lugar professor, obrigada por conceder seu tempo e para que nossos leitores possam conhecer um pouco mais de seu trajeto eu gostaria de pedir um breve resumo de vida, que contasse um pouco o trajeto do aluno de Direito Nagib Filho, para o professor e posteriormente Desembargador. É possível?

- Sou mineiro de Visconde do Rio Branco, nasci no dia de Sao Jorge de 1950 mas sou devoto de Santa Terezinha. Casado com a Maria Cristina, também juíza e professora, pai da Themis Alexandra, Nathalia Cristina e Ana Beatriz, irmão da Matilde, professora e artista, casada com o Professor José Conti, professor da Universo. Estudei Direito na UFF (1969-1973), fiz Mestrado de Direito na UFRJ (1976/1977), especialização em Direito Civil e Processual pela Escola Nacional da Magistratura, especialização em Metodologia do Ensino pela UFF (1985), um ano de Mestrado em Psicopedagogia na UFF e agora vou defender tese de doutorado sobre O direito fundamental ao provimento cautelar. Sempre por concursos públicos fui Oficial de Justiça da Vara de Menores de Niterói (1970/1973), escrivão de Policia (1973/1976), Promotor de Justiça (1977/1982) e juiz desde então.

Uma família unida em sua história acadêmica Nagib é irmão de Matilde Carone Slaibi Conti, professora que também se diferencia por sua reconhecida competência. Matilde, também da cadeira de Direito, como o irmão Nagib, é professora da faculdade Universidade Salgado de Oliveira, professora ainda do departamento de monografias. E na Estácio de Sá, professora do Curso de Especialização em Direito Público.

Continua...

Mas vou contar um segredinho a vocês, uma façanha dos irmãos: os dois são artistas, ela Artista Plástica e membro da Academia Niteroiense de Letras e ele Músico, violinista, aluno da Professora Perside Leal.lMas que isso fique entre nós Rsrs (risos), não contem a ninguém.O fato é que nitidamente, os irmãos Slaibi que são filhos de Nagib Salibi e Helena Carone Slaibi mostram sua competência no mundo Jurídico sem perder a alma e o encanto de artistas. Verdadeiro exemplo de versatilidade devo então, confessar: os dois são minha inspiração!

Professor Nagib nessa coluna iremos publicar matérias e entrevistas sobre Direito, Politica e Música, textos variados enfim trata-se de um mundo digamos que eclético Rsrsrs (risos). Então unindo o mundo Jurídico ao mundo artístico tenho duas perguntas: A primeira vai a respeito da Súmula Nº 312 do STF que defini que o músico integrante da orquestra de uma empresa, que tiver atuação permanente e vínculo de subordinação, irá ficar respaldado da legislação geral do trabalho, e não a especial dos artistas. Essa decisão é favorável a esse músico, pode nos explicar um pouco sobre?

- A legislação aplicável é a da empresa com a qual ele tem vinculação jurídica e econômica e não com a legislação especial do musico, que presume ou o trabalho individual ou a participação em grupos de músicos.

A segunda pergunta, professor, fica por conta de uma matéria que saiu 2005 na Coluna de Alcelmo Gois do Jornal o Globo. O colunista citou, na época que, o Desembargador Nagib Slaibi Filho, negou a emissora Rede TV pedido de revogação da liminar que impedia o programa "Pânico na TV" de citar e/ou mostrar imagens da Atriz da Rede Globo Carolina Dieckmann. Para nos elucidar sobre aspectos dessa questão, poderia nos dizer se houve aqui conflito de princípios uma vez que a liberdade de expressão tem sido tão falada em nossa imprensa. E também para continuar que parâmetro foi utilizado para negar tal pedido?

- Aplica-se no conflito de valores a técnica da ponderação dos mesmos ou a proporcionalidade, para verificar qual interesse deve predominar. No caso, como decorre do disposto no art. 220 da Constituição, deve o juiz ponderar os valores em conflito, a informação e a intimidade. Com os demais desembargadores da sexta Camara Civel, escolhemos a intimidade. Alias, no Estado Democrático de Direito, na duvida o juiz vai pela liberdade individual, mormente em caso como aquele em que se devassou a residência com a utilização de uma grua...

Professor, recentemente em 2011 o senhor foi homenageado pela mãe de um aluno do EMERJ. Ricardo mestrando da Universidade de Turim foi contratado pela ONU e lotado na sede de Viena. E após esse exaustivo processo de seleção pelo qual ele passou, sua mãe também sua ex- aluna, a Juíza Federal Doutora Regina Coeli Formisano, atribui a conquista de seu filho ao fato de te-lo como professor.

A pergunta então é: Como é para o senhor essa sensação de não apenas conquistar com tantos méritos, a posição que o Senhor tem hoje no mundo Jurídico. Mas sim, ser assim tão amado por seus ex -alunos?

- Tenho sido aluno em toda a minha existência e tenho alunos desde os meus vinte e cinco anos de idade. Deles tenho recebido muito mais do que lhes dei, principalmente o entusiasmo, a sede do saber e a inquebrantável confiança no futuro.

Professor, conhecendo seu trabalho sabe-se que o Senhor é Criador de um Projeto Lei sobre a questão de Super. endividamento, onde trás a luz questões das medidas de Recuperação Empresarial, que somente é adquirida através de uma pessoa Jurídica, para o âmbito da Pessoa Física. Essa ideia surgiu devido a sua preocupação com processos onde fica claro que se não houvesse o que se chama de Super. endividamento, ou seja taxas e juros excessivos, muitas pessoas talvez não chegassem a tamanhos montantes em suas dívidas pessoais?

- O superendividamento nao pode ser tratado somente pelo aspecto do consumidor, como pretende o anteprojeto apresentado pé Comissão Revisora do Código de Defesa do Consumidor.

O devedor não é um delinquente, é somente um inadimplente. Serviços essenciais como luz, água, telefone, transportes públicos não podem ser interrompidos porque a pessoa enfrenta problemas comuns como doenças em familiares, desemprego e tudo o mais que rompe a rotina de vida. A grande maioria das pessoas que não pagam o condomínio não o fazem por situações intransponíveis, como antes descrito. Por isso estou trabalhando em proposta de lei estendendo à pessoa física o controle que o juiz hoje faz por autorização da lei de recuperação das empresas, com o poder de conceder moratória, parcelar ou reduzir temporariamente as prestações, inclusive de tributos diretos como os impostos predial e de renda.

Professor, eu não sei se já ouviu falar nisso, mas tem se ouvido no mundo Jurídico um burburinho nada bacana, a respeito da formulação desse novo código. Nos Tribunais a fora, temos visto em muito, alguns Juízes usando parâmetros que feririam o atual código, uma vez que acabam com a vulnerabilidade e hipossuficiência do consumidor. Deste modo parecendo haver, certa, preocupação em proteger a empresa, e não mais reconhecer o consumidor como parte fraca na relação. Como tais decisões de primeira instância, tem chegado a suas mãos?

- Não as tenho recebido salvo em números mínimos. Quando chegam são prontamente reformadas.

Poderia nos esclarecer mais um ponto a respeito desses burburinhos? Rsrsrs (risos) Professor, temos escutado muito que frentes do mundo empresarial, estão querendo aproveitar que será formulado este suposto novo código de defesa do consumidor. Digo suposto uma vez que o atual já está totalmente abrangente ao que se refere a proteção do Consumidor e sua relação de consumo. E também digo, suposto, uma vez que a princípio nada mais seria que apenas acrescentar artigos sobre a questão do Super. Endividamento e questões trabalhistas sobre Planos de Saúde.

Mas está se falando por ai a fora, em um novo código, fato esse que seria nada mais nada menos que: Empresas pressionando o Judiciário - politicamente falando -, para incluir neste Código clausulas que viriam a protegê-las e de certa forma, uma vez as protegendo, entre aspas desprotegendo o consumidor "acabariam com a hipossuficiência" na relação de consumo, dentre outras questões.

O que nos diz a respeito desses tais burburinhos, e qual acha que seja a solução? Inclusive a solução Jurídica para que caminho vai realmente?

- O Estado Democrático de Direito prometido pela Constituição não só permite como exige transparência e amplas reivindicações pois a liberdade é ideia que briga com a ausência de conflitos. Os conflitos devem ser resolvidos de forma civilizada, inclusive através das decisões judiciais. Dai a importância do Advogado no mundo moderno.

Por fim para fechar esse nosso contato em alto estilo com o mundo Jurídico, sem forçar a barra, posso dar um conselho a vocês. E neste estarei me reportando a todos os Cidadãos Brasileiros, não apenas a meus futuros leitores Rsrs (risos).

**É atriz, cantora e estudante de direito.*



OS GUARANI NO RIO DE JANEIRO

(Fonte: FUNAI)



Pedro Paulo Vieira
Diretor de Projetos & Pesquisas -
Instituto Dita'kotená
pedro.paulo@ditakotena.org.br

Existem índios no Rio de Janeiro. São os Guarani do subgrupo Mbya, falantes da língua Tupi. Nos Estados do Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul vivem, além dos Mbya, os Guarani dos subgrupos Nhandeva e Kaiowá.

Em 1996, as três terras indígenas existentes no Rio de Janeiro - a Terra Indígena Guarani do Bracuí, localizada no município de Angra dos Reis, a Terra Indígena Araponga e a Terra Indígena Parati-Mirim localizadas no município de Paraty - tiveram o processo de demarcação concluído e foram homologadas pelo governo federal. O Presidente da República, seguindo a Constituição brasileira, reconheceu-as oficialmente como terras tradicionais do povo Guarani e fez publicar no Diário Oficial da União os decretos que dão direito aos Guarani a posse permanente dessas terras.

Vivem nas três aldeias, aproximadamente, 450 pessoas. A Terra Indígena Guarani de Bracuí é a que tem a maior população, cerca de 320 indivíduos. Mais da metade é constituída por crianças menores de 14 anos.

Os Guarani que vivem hoje , em território brasileiro, somam, aproximadamente, cinco mil pessoas. Há também Guarani vivendo em áreas na Argentina, Paraguai e Bolívia.

O subgrupo Mbya , em Angra dos Reis, vive no alto da serra em meio à Mata Atlântica, de onde podem avistar o mar. Atravessar o mar e encontrar a Terra Sem Mal, o paraíso mítico, é o sonho dos Guarani. Na busca incessante desse paraíso, que segundo a tradição pode ser alcançado em vida, eles precisam cumprir e respeitar um conjunto de regras e conduta divina que lhes são transmitidas pelos xamãs. São elas que norteiam as relações que mantém com a natureza, com todos os seres humanos e com os espíritos. É o modo de ser e viver guarani, o nandereko.

Um bom lugar para viver, de acordo com o seu nandereko, é próximo ao mar, mas distante dele. Tem que ter terra boa para plantar, pois são, tradicionalmente , agricultores, mantendo roças familiares e plantando, em sistema de rodízio, os principais alimentos de sua dieta como o milho(awati), mandioca(mandio), batata-doce(djety'i), amendoim (manduvi) e feijão(kumandá), uma média de três hectares ao ano.

Tem que ter um lugar para pescar, caçar e colher as frutinhas do mato. Costumam ter sempre próximo às casas de moradia(o'y) árvores frutíferas como complemento alimentar, tais como o abacateiro e a bananeira. A mata é necessária para os índios para colherem o material necessário para a construção de casas, cestos, arcos, ornamentos e objetos rituais, mágicos e religiosos.

A Casa de Reza(opy) ocupa lugar de destaque, convergindo para ela todas as atividades significativas da aldeia. No seu interior, cuja vedação é completa para impedir a entrada de espíritos indesejáveis, os Guarani ouvem as belas palavras(porahei) proferidas pelos xamãs e realizam os rituais funerários, de cura, e do batismo do milho.

São os xamãs, conhecidos também por rezadores, que, ouvindo as vozes e orientações dos deuses, os conduziram a esses espaços para que pudessem neles construir suas aldeias, o tekoa.

O tekoa é formado por um complexo de pequenos núcleos, de duas ou mais casas, dispersos pela área escolhida. Nele, as relações sociais e de parentesco, a divisão sexual do trabalho e as relações cosmológicas com os espíritos e o sobrenatural se reproduzem e se atualizam, dando sentido ao modo de ser e viver Guarani.

Há quinhentos anos os Guarani têm enfrentado o desafio de sobreviver de acordo com suas tradições, interagindo com a sociedade brasileira. Vêm selecionando e incorporando as suas tradições e valores as novas necessidades e conhecimentos advindos dessa relação.

Hoje, administram, em parceria com várias instituições, os projetos que escolheram para desenvolver em sua comunidade: a escola bilíngüe, que já produziu uma cartilha Guarani para alfabetização, e um livro contando a história do contato com os não-índios do ponto de vista Guarani; a instalação de um posto de saúde na aldeia e a formação de agentes de saúde guarani; a construção de açudes para piscicultura; a criação de animais ; o ponto de venda de artesanato em Angra dos Reis e o projeto de oficinas fotográficas; entre outros. Na aldeia Sapukai, do tekoa de Bracuí , os Guarani vivem o tempo presente e constroem o futuro de seus filhos.

RESPOSTA À MATÉRIA HIPERDIALÉTICA

(O ECO 155)

Caro Nelson Palma, Editor do Jornal O ECO da Ilha Grande,

Achei interessante seu texto sobre a tal da hiperdialética, seja lá o que isso for. Procurei no Google e achei outros textos do filosofo Luiz Cesar Coelho de Sampaio, e também achei interessante (www.sinergia-spe.net/sampaio/).

No entanto parece-me que o criador da linha filosófica hiperdialética não iria concordar com o uso que você fez da sua criação.

Para começar penso que você comete o erro principal de todo profeta do fim do mundo, que é desdenhar dos avanços que a tecnologia fará daqui por diante. Talvez o primeiro profeta negativista de porte tenha sido o economista inglês Thomas R. Malthus que calculou o aumento demográfico da humanidade e comparou com o aumento da produção de alimentos, chegando a conclusão que uma fome e miséria imensas pairavam sobre o futuro, pois a população crescia geometricamente enquanto a produção agrícola crescia apenas aritmeticamente. Sugeria o controle da natalidade como única saída para o problema, "certo e evidente", e que apenas a ignorância ou a má fé poderiam negar. Deu com os *burros nágua*, pois o aumento da produtividade agrícola jogou para escanteio todas as sua negras previsões e hoje em dia, com 7 bilhões de habitantes no planeta Terra, a produção supre todas as necessidades, e a fome ainda existe apenas por problemas políticos. Malthus deve ter se revirado várias vezes em seu túmulo.

Uma vez Henry Ford comentou a cerca das previsões de sua época, dizendo que quando decidiu construir sua linha de montagem e fabricar automóveis em série, o mercado afirmava que o que os consumidores pediam mesmo eram cavalos melhores, mais robustos e mais baratos.

O que quero destacar é que a chegada da modernidade aqui na Baia da Ilha Grande, não será a mesma que a ocorrida na Baia de Guanabara como você afirma. Basta lembrar que no Rio, nossos avós chegaram dizimando os Tupinambás, e ainda hoje é feriado no dia de São Sebastião (20/01), quando houve a grande Batalha do Carioca, onde morreu o fundador da cidade (Estácio de Sá) e o cacique tupinambá (Aimberê), além do resto da tribo.

Logo em seguida surgiu a primeira indústria do Brasil, a de óleo de baleia, que abundavam na baia da Guanabara, juntamente com os golfinhos, que foram quase totalmente dizimados em nome da colonização.

Os demais animais e a vegetação foram transformados em engenhos de cana. Engenho de Dentro, da Rainha, Velho, Novo *et caterva*. Tudo era permitido e a natureza olhada apenas como um obstáculo a ser vencido. Por fim, atravessaram o oceano Atlântico e trouxeram uma incrível população de escravos negros para o trabalho pesado.

Enfim, uma ocupação que começa com a dizimação de uma população humana, seguida de uma de cetáceos, e continua dizimando animais variados e a vegetação, deixando íntegros apenas os topos de morros e as encostas por demais íngremes para uso econômico, culminando com a escravização... só mesmo no século XVI. E o pior, isso tudo era aceito como um avanço civilizacional, como algo positivo, um bem, e seus executores até hoje são cultuados como nossos heróis.

Ora, imaginar que algo parecido vai ser realizado na próxima década na Costa Verde, quatro séculos depois, é ser muito pessimista, ou conhecer muito pouco a história. O mundo avançou, as mentalidades mudaram, a Angra que tanto amamos não se transformará numa Baia da Guanabara em um década. Pelo contrário, é a Baia de Guanabara que se aproximará de Angra, o que aliás já vem ocorrendo, com o saneamento da Baixada Fluminense (fechamento do lixão de Gramacho).

Não me entenda errado, é claro que algum mal irá acontecer com o meio ambiente, não quero parecer uma "Poliana", mas esse mal deverá ser negociado item por item com as vantagens que o fará necessário.

Para começar, os poucos índios que sobraram, são valorizados, existindo mesmo aqui em Angra, quem procure verbas internacionais, e não ligadas a governo ou empresas, para protege-los.

Em seguida temos uma legislação tão dura na proteção do meio ambiente que está em discussão no congresso uma modificação para ameniza-la. Alguns podem fazer uma leitura negativa dessa situação, mas eu entendo que não estamos mais no momento de criar proteção legal ao meio ambiente, mas de lutarmos para que essa proteção continue como está. Enfim, continuando ou não, a luta política é democrática, e só o fato dela existir nos moldes atuais, é uma prova que não será fácil destruir o meio ambiente aqui na região.

EBX, Odebrecht, grupos alemães e franceses que vão aos poucos chegando, não terão tanta facilidade como você parece crer que tenham. Não duvido que maus políticos, que entre nós abundam, sejam capazes de "pagar jantares bancados por empreiteiros"

usando nosso bolso, através de facilitações torpes, tão comuns em nossa sociedade. Mas mesmo aí o futuro não será igual ao passado. Nossos políticos são tão bons quanto os eleitores que os colocam no poder, e só não vê que as coisas estão mudando quem não quer ver. **O "barata voa" está grande para essa "troupe".**

Prefiro pensar que a esperançosos (e não perigosos!) 300 km da Ilha Grande, uma imensa província de petróleo espera apenas nossa capacidade de produzi-lo e vende-lo, pois podemos, simplificadamente, entender que a atual produção nacional é suficiente para nosso consumo interno, podendo esse extra ser transformado em riqueza, com a qual continuaremos o trabalho de nossos avós colonizadores, só que agora com 500 anos de avanço tecnológico e de consciência.

Todas as empresas ligadas a essa área são obrigadas a trabalhar com "SMS", segurança, meio ambiente e saúde. No nosso caso, o tema é o meio ambiente, e tenho certeza que todas essas companhias que você citou, trabalham com essa realidade, tem um departamento de meio ambiente, e não de qualquer maneira como pode se depreender de seu texto.

Quanto aos caiçaras, como os índios, é realmente uma pena vê-los perderem pouco a pouco sua cultura ancestral e virem, passo a passo, para "o nosso lado". Mas francamente não vejo como evitar tal situação. Não podemos construir "museus a céu aberto" para que sejam admirados como "objetos antropológicos". O fundamental é que não sejam obrigados a isso, e, ao contrário do que você diz, a legislação os ampara. Se eles são seduzidos pelo mundo moderno é algo que não se pode evitar, a não ser de forma antidemocrática. Basta uma simples TV, para todo um mundo desconhecido adentrar suas mentes e faze-los almejar um celular, um computador ou uma motocicleta, como seus ancestrais desejavam machados, facas e espelhos. É uma pena, mas não vejo saída para esse dilema. Ninguém veio do interior para a capital se não fosse por vontade própria, por sonhar para si e seus filhos algo que anteviam e julgavam melhor que o que possuíam.

Termino voltando a esse Sampaio, que procurei ler um pouco no Google, antes de responder. Você fez um comentário a respeito do "vir a ser" de Heráclito, que eu entendi como sendo objeto da lógica D (diferencial) de Sampaio. Já o "ser" de Parmênides seria objeto da lógica I (identidade).

Esse "ser" parmenídico seria transcendental, apoiando-se em si mesmo, sem precisar outra força que o ampare. Seria como o "Penso logo Existo" de Descartes.

Já o "vir a ser" heraclitiano, seria concreto, contingencial, e regido pela lógica D, pois a cada instante ele "deixa de ser o que é " para "vir a ser o que não era". A imagem ótima de Heráclito é a do rio, que é algo, apesar de, a cada segundo, deixar de ser o que era.

O mais grave é que esse "ser contingente" (D) de Heráclito, precisa do "ser transcendental" (I) de Parmênides para existir. É da confluência dessas duas lógicas, I e D, que surge a realidade objetiva I/D, já agora regida por uma terceira lógica, a dialética (I/D). Os três momentos de I/D, são:

1 – O momento transcendental (I). (Tese).
2 – O momento contingencial (D). (Antítese).
3 – O momento objetivo (I/D). (Síntese).

Pelo menos esse é o meu entendimento atual.

Entendo sua preocupação e entendo sua disposição de acusar. Levantar os problemas futuros é sempre positivo quando nos ajuda a estarmos prontos para enfrentá-los. Contudo não posso concordar com sua postura negativista, opinando que tudo já está devidamente definido e só nos resta sentar no meio fio e chorar de tristeza pela hecatombe inevitável que o progresso fará sobre a natureza paradisíaca da Baia da Ilha Grande.

Já dizia meu avô sempre que enfrentávamos uma situação difícil: "- Calma... o diabo não é tão feio como parece."

Paulo Sérvio
Engenheiro, Morador da Zona Sul o Rio de Janeiro
e frequentador assíduo da Ilha Grande.

De O Eco

Prezado Paulo Sérvio,

Obrigado pela resposta ao tema HIPERDIALÉTICA.

Na verdade, sua resposta faz uma exagerada dose de conceito negativo, quando me inclui entre os profetas negativistas ou aos "profetizantes" do fim do mundo.

Acredito que poucos tenham o espirito tão perseverante e esperançoso quando o meu. O trabalho que desenvolvo nesta Ilha prova isto. O que me leva aos ditos possíveis exageros citados são os números assustadores existentes no planeta, em todos os sentidos – que um dia não suportará tanto "progresso". O hipotético de minha opinião se revela quando digo: "poderá ser o caminho menos doloroso". Meu objetivo é fazer pensar! É óbvio também que da forma que o amigo defende a ciência e, por consequência, o avanço tecnológico, tenha uma alta dose de otimismo com vistas ao futuro do planeta. Eu tenho restrições à ciência, não por julgá-la incapaz, mas por trabalhar em função dos dólares que produzirá. A ciência nas mãos de mal-intencionados ou dos que não pensam no amanhã poderá ser a mãe do grande caos. Haja vista o que seria uma guerra nuclear, puro produto da ciência, ou nas consequências das modificações genéticas, pois não as conhecemos com exatidão.

Bem, tudo é uma questão de ponto de vista. Ideias são bem-vindas e eu respeito muito. Não fossem as ideias, possivelmente estaríamos na idade da pedra.

Diante dos últimos acontecimentos por aqui, eu necessitava detonar uma bomba, para acordar alguns acadêmicos que dormem em berço esplêndido, ao invés de fazerem sua parte quanto ao uso da capacidade de seus saberes.

Acreditei que a filosofia hiperdialética poderia produzir um choque de opiniões para o momento e geraria uma discussão construtiva que nos levaria à "razoável verdade". Foi perfeito, o fato de você se contrapor ao meu simples, quase caiçara, raciocínio. Mas foi suficiente para gerar a discussão esperada. Tenho certeza de que, no próximo jornal, outros atores estarão em cena com opiniões fortíssimas – a favor ou contra. O assunto está rendendo muita fala entre os leitores e isso é bom, embora um grande número tenha "boiado" completamente. Acredito até que posso sair da discussão e ela vai tomar um vulto substancialmente forte, e porquanto meu desejo realizado. Qualquer assunto com foco filosófico é polêmico, mas é saudável. Veja, Paulo: até hoje o berço grego é passivo de discussão. Aristóteles é um dos baluartes e em suas afirmações cometeu muitos erros. Imagine você colocando um pé firme na dialética e eu fazendo uma viagem pela hiperdialética, "poderá tender ao infinito, passando pelos buracos negros e galáxias", sem chegar a lugar nenhum. Mas é o campo filosófico que bota a humanidade para pensar e discutir até hoje. E o que serve para a humanidade? Ainda não sabemos, mas temos esperanças!

Um grande abraço
N. Palma

GAUCHO EM PAUTA

Como surgiu a expressão Tchê!

Sotaques e regionalismos na hora de falar são conhecidos desde os tempos de Jesus. Todos na casa do sumo-sacerdote reconheceram Pedro como discípulo de Jesus pelo seu jeito "Galileu" de se expressar.

No Brasil também existem muitos regionalismos. Quem já não ouviu um gaúcho dizer: "Barbaridade, Tchê"? Ou, de modo mais abreviado, "bah, Tchê"?

Essa expressão, própria dos irmãos do sul, tem um significado muito curioso. Para conhecê-lo, é preciso falar um pouquinho do espanhol, dos quais os gaúchos herdaram seu "Tchê".

Há muitos anos, antes da descoberta do Brasil, o latim marcava acentuada presença nas línguas européias como o francês, espanhol e o português. Além disso, o fervor religioso era muito grande entre a população mais simples.

Por essa razão, a linguagem falada no dia a dia era dominada por expressões religiosas como: "vá com Deus", "queira Deus que isso aconteça", "juro pelo céu que estou falando a verdade" e assim por diante.

Uma forma comum das pessoas se referirem a outra era usando interjeições também religiosas como: "ô criatura de Deus, por que você fez isso"? Ou: "menino do céu, onde você pensa que vai"? Muita gente especialmente no interior ainda fala desse jeito.

Os espanhóis preferiam abreviar algumas dessas interjeições e, ao invés de exclamar "gente do céu", falavam apenas Che! (se lê Tchê) que era uma abreviatura da palavra caelestis (se lê tchelestis) e significa do céu. Eles usavam essa expressão para expressar espanto, admiração, susto. Era talvez uma forma de apelar a Deus na hora do sufoco. Mas também serviam dela para chamar pessoas ou animais.

Com a descoberta da América, os espanhóis trouxeram essa expressão para as colônias latino-americanas. Aí os Gaúchos, que eram vizinhos dos argentinos e uruguaios acabaram importando para a sua forma de falar.

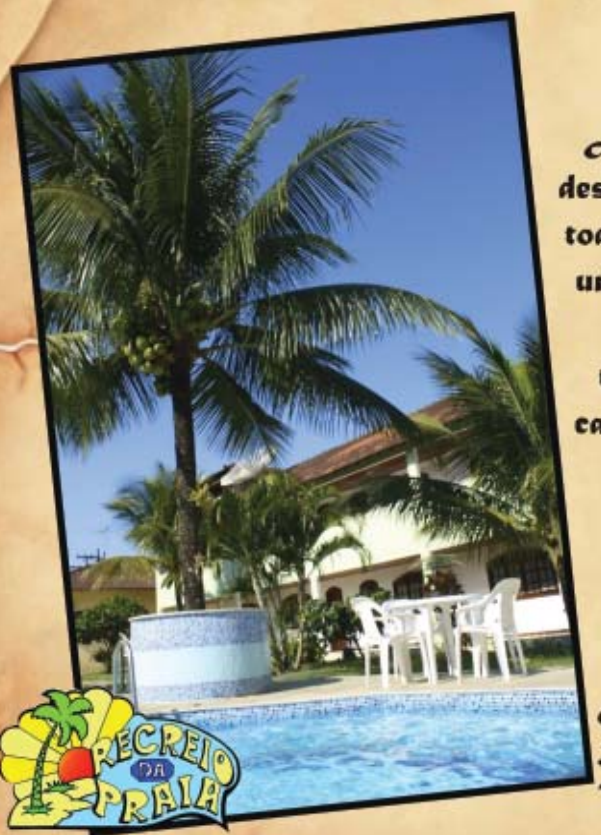
Portanto, exclamar "Tchê" ao se referir a alguém significa considerá-lo alguém "do céu". Que bom seria se todos nos tratássemos assim: considerando uns aos outros como gente do céu!

Um abraço, Tchê!

Colaboração : Jelson Amorim* - Guaratinguetá – SP

** "Jelson Amorim é renomado declamador de poesias regionais, vive com prazer a campereada da vida, e traz nas veias o sangue quente de farrapo e o amor pela querência. Ao fim do dia, o gaudério, apeia, apaga o pito, aproveita a olada para ter uma proza com o patrão maior, onde no aprochego da noite pede licença para a prece da Ave Maria de Gaúcho. Sua xucra rebeldia de gaúcho indomável, nesta hora é mansa, piedosa, humilde e serena..."*

A Ilha Grande é cheia de encantos!
Descubra um deles!



A Pousada Recreio da Praia está na Vila do Abraão, no coração desse paraíso, com uma localização privilegiada e preparada para garantir toda comodidade e conforto que você merece. Nossa Pousada dispõe de uma recepção acolhedora, nossos apartamentos são amplos e modernos, equipados com banheiros privativos, ar condicionado split, frigobar, telefone, TV LCD 32" e secador de cabelos. E ainda, temos piscina com cascata, sauna, sala de jogos, restaurante, internet (wireless) e gerador.

harmonia



tranquilidade



lazer



conforto



Endereço:
Rua da Praia, S/N -
Vila do Abraão / Ilha Grande
Angra dos Reis - RJ - Brasil

Reservas:
reservas@recreiodapraia.com.br
(24) 3361-5266 / 3361-5769 / 8823-4500
www.recreiodapraia.com.br

Seu bem-estar,
nosso compromisso.

restaurante
toscanelli
brasil

Cozinha Mediterranea
.. no mundo há 64 anos...

Abraão
Ilha Grande

(24)
3361-5660



Uma cozinha criativa para divertir e deliciar paladares.
Novos sabores num contexto de refinada harmonia com a natureza.
A creative cuisine to amuse and delight palates.
New flavors in a context of refined harmony with the nature.

cinema no parque

a sessão começa às 19 h em ponto

PROGRAMAÇÃO DE JUNHO 2012

Entrada Franca

www.cinemanoparqueilhagrande.blogspot.com

Local: Casa de Cultura da Ilha Grande



Domingo 03/06
Semana do Meio Ambiente
Na Natureza Selvagem



Quarta 13/06
sessão infantil
Curtas infantis



Quarta 20/06
sessão latina
Medianeras
Filme argentino



Quarta 06/06
Meio Ambiente
Planeta Terra: o mundo como você nunca viu

Quarta 27/06
sessão musical
Tribalistas



Cinema no Parque
um ano de cineclube

Realização

Comitê de Defesa da Ilha Grande
CODIG
www.codig.org.br
codig@codig.org.br

Apoio institucional

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

programadora brasil

Cine Cultura

Cultura Cine

Colaboradores Amigos do Cinema

LONIER PRAIA INN

ECO Jornal da Ilha Grande

Pousada Caiçara

Pousada Recho dos Cambucás

Parceria

ILHA GRANDE

Secretaria do Ambiente

inea

Apoiadores

FBOMS, Sapê, Sindipetro-RJ, UERJ, Curupira, Amotap, Coral-Sol, IBio Atliântica, ISABI, Cinemateca Maison de France, Ilha Grande Adventure, Amhig, Apeb, Cenas de Cinema (UFF), Vento Sul



Tranqüilidade, conforto
e integração com a natureza

Pousada Caiçara

A Caiçara é uma pousada localizada no Canto da Praia do Abraão. Sua construção situada nas areias da praia foi inaugurada em Janeiro de 2006.
Venha desfrutar do conforto de nossas suítes, todas com varanda, equipadas com ar condicionado, ventilador de teto, frigobar e TV 20".
O sistema de aquecimento solar com boiler permite deliciosas e refrescantes duchas.
Nosso saboroso café da manhã é servido no sistema self service, em um amplo e iluminado salão com vista para o mar.

Rua da Praia, 133 / Tel.: (24) 3361-9658



SÁTIRA - Pitosto Fighe

O MONSTRO É UM BÍPEDE SEM "PENA", MAS MUITO AMOROSO

AMOR DE MONSTRO...

... É!... por que não? Monstro, no sentido do belo estético convencional, só é feio – mas pode ser muito dócil, sensível e amoroso! E se o belo é convencional, o feio não existe ou é momentâneo! No decorrer do texto você verá que o monstro é um ser interessante, apenas dito monstro, mas é charmoso, amoroso, por vez lindo e está entrando na moda igual ao "pé sujo". Pé Sujo é aquele "maluco beleza", dono da praia e da *night* e que ganha todas as gringuinhas bonitinhas, onde se incluem as argentininhas e brasileirinhas. Basta ser bonita que samba!

Amor de monstro é como qualquer um outro, possivelmente mais elaborado por sentir-se monstro e necessitar de transformar-se em encanto. É! Ele tem que virar príncipe! Os monstros "são feras" e tem grandes habilidades para amar! Vai dizer que você gatinha, nunca deu uma transadinha com um monstrinho? É o "bicho"!!! Experimenta só para ver!

Nos tempos modernos, sem falar em dialética ou hiperdialética, o mundo ficou muito bom e aberto a tudo, a todos e a todas sem preconceitos. E nisso o monstro "deitou e rolou", porque soube usar o momento, quando se deu conta de que também amava, mesmo em sabendo que já teria "maracujado"! Com uma polidinha melhora muito.

Hoje, um casal formado por um coroa e uma gatinha ou vice-versa, deixou de ser atentado ao pudor, ridículo, feio ou pecado, é **charme**... e funciona muito bem na "campereada" da vida, como diria o gaúcho! Por que viver só, se os opostos se atraem?

Vou-me reportar ao masculino que é minha praia, embora entenda que o feminino não seja diferente. O gatinho, por inexperiência ou excesso de gatinhas, faz um amor chocho, xucro, tudo precoce, porque tem que ir à internet ou encontrar os amigos para beber. Segundo as meninas, parece um galinho ao "primeiro canto". Não diz coisa com coisa, muito menos coisas bonitas que fazem parte do cenário e do encanto que momento requer, além de rir quando não tem graça. Se bobear, para "afogar o gansinho flapê" antes dá um esporro nela (mas tem exceções...). Tem piá que é bom, mas este a coroa já o levou! É! As coroas estão aí acesas e em cena!

Ao contrário do "gato guri", o monstro, mais delicadamente chamado de monstrinho, normalmente consegue associar ao seu jeito áspero, uma linguagem adoçada ao mel de uruçu, que as mulheres gostam de ouvir! Este mel lambuza até quem já provou! A sensibilidade feminina requer sempre um jeito especial e adoçado. Faz parte disso dizer-lhe sempre o que gostariam de ouvir: um arranjinho poético, ou sussurro de uma canção que tenha a ver com o momento – e essa é a praia do monstro. Vejam, mas só depois do segundo copo*: "amo tua voz e tua cor, e teu jeito de fazer amor..."* Já no vislumbre da ocasião, o monstro começa a se transformar em um animal aceitável, de fazer afagos. De repente já é lindo e a psique já se alterou pelo encanto do momento. E começando pela transformação etílica, ouvir da gatinha: "você é lindo e de grande sensibilidade, deve saber fazer amor como ninguém! Como você era no passado?" Bem, depois de saber da sensibilidade de monstro, se empolga e diz: "amei muito, dancei muito, namorei muito e nunca perdi a olada". Enfim, vende bem o peixe! Depois dessa, seu ego já passou para o "estado galante", patamar do sétimo céu (lá é bom demais). Já rolando mais afagos e beijos e no arrepio do xodó a musiquinha se desenvolve rapidamente, tentando mostrar os finalmentes*... "revirando os olhos e o tapete, suspirando em falsete..., coisas que nem sei contar..."* E, nesta altura, uma porta entreaberta começa dar passagem, com mais um copo acelera a emoção! Tá ficando doidão de bom!!! Finalmente vão para casa depois do jantar e do transborde do pote, onde ninguém se responsabiliza mais nem por si nem por ninguém, os finalmentes se aproximam! Em lá chegando mais um belisco, mais um drink e mais coisas lindas dos dois lados (ela normalmente no entrefalas, falando mal dos homens... nesta brecha é por onde entra o monstro). Já circula no pensamento ou na musiquinha: *"tudo que vier eu topo, tudo o que vier vem bem"!....* Você pode até achar graça, mas faz parte do ritual!

Nestas alturas o monstrinho já virou o mais lindo dos mortais mesmo, e já ninguém segura a energia motriz dos instintos da vida chamada libido!

Inevitável... Rolou em cima da mesa mesmo e foi tão doido que após o píncaro da emoção deram uma apagadinha básica, sobre a mesa "de pau duro mesmo" – era de jacarandá, muito duro!

Agora pasmem, ao acordar do êxtase, já madrugada, dois espectadores inesperados silenciosamente olhando e admirando o cenário, pasmos, curiosos, o gato e o cachorro, como quem queria dizer: "uai, vocês também amam? Que legal! Nós vimos tudo, mas não entendemos nada! Nos pareceu complicado, demorou demais da conta, falaram e beberam muito!" A menina cumplice era, sei lá... fanha ou gaga e disse a eles: hhooo ssccsseus booooobos! Talvez o drink final, "o saidero", tenha sido culpado.

A casa do monstro. Ele sempre morou no sétimo céu sem fazer muito esforço, lá aonde um sultanato repleto de odaliscas é mole! Os árabes têm que se suicidar e matar muita gente para chegar lá. Eles não se deram conta de que o sétimo céu fica aqui no Abraão e basta ter estilo monstro, "ou pé sujo", para curtir tudo sem grande esforço! As gringuinhas lindas que o digam! Quem não tem um bebê no colo é porque é estéril ou recém chagada!

Que tal se habilitar a curtir um monstrinho? "Pode ajudar, pode dar uma forcinha na sua vidinha com o gatinho! Lindinho...cheio de 'inhos', mas muito de vagarinho e talvez macoinho"! Pense nisso, lindinha, e faça um teste! O monstro mora ao lado!... Pô, dá até tema de novela!

* "É escandinavo, com alma de latino tropical, formado pela Universidade de Estocolmo, mas nunca fez outra coisa além de namorar, beber, velejar, satirizar e dublar! Já passou fome mas nunca perdeu a pose! É pior que agulha"!

Cantinho da Sabedoria

Colaboração do seu TULER

"Só os bons sentimentos podem unir-vos, o interesse jamais forjou uniões duradouras"

(Auguste Conte)

"O melhor aspecto da beleza é aquele eu um retrato não pode exprimir."

(Francis Bacon)

"O paciente da inveja lamenta o triunfo alheio e não luta pelo seu"

(Joanna da Ângelis)

HUMOR

Três mineiros e três paulistas estavam viajando de trem para um congresso.

Na estação, os três paulistas compraram um bilhete cada um, mas viram que os três mineiros compraram um só bilhete.

-Como é que os três vão viajar só com um bilhete? - perguntou um dos paulistas.

- Espere e verá. - respondeu um dos mineiros.

Então, todos embarcaram.

Os paulistas foram para suas poltronas, mas os três mineiros se trancaram juntos no banheiro.

Logo que o trem partiu, o fiscal veio recolher os bilhetes.

Ele bateu na porta do banheiro e disse:

- O bilhete, por favor.

A porta abriu só uma frestinha e apenas uma mão entregou o bilhete.

O fiscal pegou o bilhete e foi embora.

Os paulistas viram e acharam a idéia genial.

Então, depois do congresso, os paulistas resolveram imitar os mineiros na de volta e, assim, economizar um dinheirinho

(reconhecendo a inteligência superior dos mineiros).

Quando chegaram na estação, compraram só um bilhete. Para espanto deles, os mineiros não compraram nenhum.

Mas, como é que vocês vão viajar sem passagem? - um paulista perguntou perplexo.

- Espere e verá. - respondeu um dos mineiros.

Todos embarcaram e os paulistas se espremeram dentro de um banheiro e os mineiros em outro banheiro ao lado. O trem partiu. Logo depois, um dos mineiros saiu, foi até a porta do banheiro dos paulistas, bateu e disse:

- A passagem, por favor...

Adivinhem o resto...

Fica provado mais uma vez que mineiro é quem entende de 'trem'...

"Por nossa conta: MFP...né?"

Colaboração: Hilbir

CURIODIDADE

PARA ANÁLISE

"*O texto abaixo serve para uma reflexão do momento em que vivemos e, salvo melhor juízo, faz sentido quando analisado sem os efeitos da emoção. Por certo nos levará a pensar"!*

GERAÇÃO 60 - UMA GERAÇÃO MENTIROSA E TRAIDORA

JB Xavier

Começo exaltando as exceções do título deste artigo. São Poucas, mas existem. A elas o meu respeito.

O fato é que estou cansado. Cansado e desanimado. Muito desanimado. Já não sei mais o que dizer aos meus filhos. Eles estão na casa dos 30 anos. Eu? tenho quase sessenta. Eles sempre me admiraram, e à minha geração, pelo que ela significou para as mudanças ocorridas no Brasil. E o que ela significou realmente?

Eis uma pergunta que me faço há pelo menos uns 20 anos, tão logo comecei a me sentir traído por ela! Por me sentir assim, já escrevi o artigo.

Carta à Minha Geração

Eu gostaria de ter escrito este artigo ainda na década de sessenta, quando eu era voz vencida entre os estudantes de meu colégio, onde eu ocupava o perigoso cargo de Presidente do Gremio Estudantil Henrique Fontes, no Colégio Normal Gov. Celso Ramos, em Joinville, Santa Catarina. Idem, mais tarde, na faculdade. Eu queria ter escrito este artigo há época, e o teria feito, mas por outras razões, muito diversas daquelas que me levaram a escrevê-lo agora.

Se eu tivesse escrito este artigo na década de 60, eu teria sido linchado não pelo exército, mas pelos meus pares, que me considerariam traidor da causa! Sim, porque se o exército não fez carinho nos revolucionários, estes por sua vez não eram nenhum anjinhos, e os exemplos estão aí, com Celso Daniel etc...

Quanto às torturas, prisões etc...apesar de terem sido cruéis e desnecessárias, eram previsíveis. Nenhuma guerra se faz atirando rosas no inimigo. Tanto da parte dos revolucionários quanto da parte do exército. Vide as ações armadas de nossa atual Presidente.

Na verdade, quem queria trabalhar - e progredir - em paz, como eu, não foi molestado em nenhum momento pela ditadura militar. Trabalhei, estudei, casei, progredi e tive meus filhos sem nunca ter tido o menor problemas com os milicos.

Problemas sim, com a ditadura, tiveram os que não conseguiam seguir as regras do jogo da competição sadia, ou por incompetência, ou por desejo de enriquecimento rápido. E qual é o caminho mais rápido para isso? Desfazer o jogo e criar outro, com suas próprias regras - geralmente exclusivas e desonestas. É o que temos hoje! E foi aí, que, há época, o exército disse Não!

Mas o fato é que, apesar de tudo, não posso morrer sem escrever este artigo, para que permaneça fiel às minhas idéias e me posicione de vez no lugar onde sempre desejei estar: Ao lado da modernidade, do progresso pessoal e intelectual, da meritocracia e dos princípios básicos da verdade.

Por que não escrevi antes? Porque a estupidez e a imbecilidade coletiva das décadas de 60, 70 e 80, motivada por uma lavagem cerebral coletiva dos jovens de minha geração, orquestrada pelos países totalitários e lideradas por artistas "esclarecidos" e pseudointelectuais brasileiros, levou minha geração a uma histeria sem precedentes que a tornou cega e surda, mas não muda!

Meus filhos, quando adolescentes, admiravam as mudanças conseguidas pela sociedade brasileira, em sua resistência ao regime militar. Como eles não tinham vivenciado o "antes" e o "durante", deixei-os se deliciarem com o "depois", não sem certo orgulho por ter pertencido a uma época única da história brasileira.

E por que eu não me deixei contagiar por essa lavagem cerebral? Simples! Eu me lembro que eu era o único que queria aprender francês, nas aulas deste idioma - sim, porque aprendíamos francês nos dois primeiros anos do curso chamado ginasial, há época. Nos dois últimos e nos três anos do colegial, aprendíamos inglês, que tampouco ninguém, exceto eu e uns poucos, tinha interesse

Por que estou dizendo isto? Acreditem não é para jogar confete sobre eu mesmo, nem para parecer ter uma inteligência privilegiada, que sei que não tenho. É apenas para lhes dizer que eu queria ler em outros idiomas o que estava acontecendo fora do Brasil. E quando eu pude ler com desenvoltura o "Le Monde" e "TIME", comecei a enxergar o outro lado do discurso popular da "resistência" brasileira. Pude ver que tudo não passava de uma fraude monumental, orquestrada por países da Cortina de Ferro interessados em abocanhar poder na então ultra sub-desenvolvida América Latina, como já haviam feito na Europa do Leste e Cuba. Pude ver então que o tão valente caudilho que desceu a Sierra Maestra para salvar Cuba do corrupto Fulgencio Batista, acabou por se render ao dinheiro fácil, e por quatro bilhões de dólares anuais, alugou o território cubano para que a então União das Repúblicas Socialistas Soviéticas instalasse seus mísseis quase no quintal dos americanos.

No Brasil sempre se achou que Fidel Castro foi um herói. Bulhufas! Até seu discurso de guerrilheiro era uma farsa! Ele disse "Desenvolvemos uma guerra de movimento, de atacar e retirar-se. Surpreendê-los. Atacar e atacar. Desenvolvemos a arte de confundir as forças adversárias, para obrigá-las a fazer o que queríamos. E muita arma psicológica", disse Fidel sobre a guerrilha.

Isto saiu, há época nos jornais europeus e americanos, mas quem, no Brasil, há época, além dos intelectuais interessados em tomar o poder, como fez Fidel, e alguns artistas cretinos desejosos de mamar em suas tetas, sabia inglês? Ninguém! Então rezava-se pela cartilha desses hipócritas que hoje estão no poder.

Ora, a técnica de guerrilha descrita por Fidel, foi uma das duas únicas e estúpidas invenções de Mao Tsé Tung, que revolucionou o que se sabia até então sobre guerra, descrita por sua máxima: "O inimigo avança, recuamos. O inimigo cansa, provocamos. O inimigo acampa, fustigamos. O inimigo se retira, perseguimos." A outra invenção foi lançar a moda de queimar montanhas de livros em praças públicas!

Invenções, vírgula, porque Mao, também um mentiroso retrógrado empedernido, que conseguiu fazer a China retornar à escuridão da ignorância medieval, apropriou-se deste conceito de guerrilha que foi, na verdade escrito no século IV a.C. pelo estrategista militar Sun Tzu, em seu livro famoso A Arte da Guerra, que tanto sucesso faz entre nós hoje em dia. Aliás outros déspotas famosos fizeram o mesmo, como Gengis Khan e Napoleão, só para ficarmos com dois dos mais conhecidos.

Quem lia inglês, há época ficou sabendo que foi o jornalista Herbert Matthews, do "New York Times", que apresentou Fidel aos Estados Unidos e ao mundo, após entrevistá-lo em Cuba.

E um detalhe, o ataque de Fidel aos quartéis de Moncada, na cidade de Santiago de Cuba, fracassou. Fidel foi preso, julgado e condenado a 15 anos de prisão. Quem se informava há época ficou sabendo que em 1955, Fidel foi anistiado por Batista e, clandestinamente, montou o Movimento 26 de Julho. Em 7 de julho, ele partiu em exílio para o México, onde conheceu o argentino Che Guevara e organizou o embrião da guerrilha.

Um anistiado que se voltou contra o anistiador - uma fórmula seguida à risca pelos "revolucionários" brasileiros da geração 60, ainda que os anistiadores brasileiros nem de longe se comparem, em crueldade, a Fidel.

Por que estou narrando esses fatos? Porque este homem foi - e ainda é - considerado pelos governantes brasileiros, uma espécie de "mentor revolucionário", quando o que realmente fez foi - quem já foi a Cuba sabe - transformar seu país num enclave miserável, onde impera a prostituição e a corrupção, com padrões de pobreza próximos aos do Chade. Isto num dos locais mais bonitos do globo!

Basta ver com que países o Brasil está alinhado hoje: Irã, Venezuela e Cuba, só para citar alguns. É para rir ou para chorar?

Concordo, Fulgencio Batista não era flor que se cheirasse. Ele instaurou um regime autoritário, prendeu seus opositores e restringiu as liberdades através do controle da imprensa, da universidade e do congresso, usando métodos terroristas e fazendo fortuna para si e para seus aliados.

Pergunto: Por que Fidel Castro não arrumou a bagunça deixada por Fulgêncio Batista e devolveu o poder aos civis, como fez o Exército Brasileiro? Por que ele se transformou num ditador sanguinário, talvez pior que Batista?

Em seu bunker com certeza não falta papel higiênico e sabonetes, que é uma das moedas de troca de todo turista que visita a parte pobre de Cuba. Sim, porque existe uma Cuba para ricos - uma península literalmente "para inglês ver" com hotéis maravilhosos e infraestrutura de primeiro mundo!

Quem defende Fidel que explique por que tanta gente arrisca a vida em embarcações precárias, num mar infestado de tubarões para fugir do país? Estarão loucos? Arriscar a vida para fugir do paraíso?

Já pensaram se o último dos "ditadores" brasileiros, o General Figueiredo, resolvesse permanecer no poder, como fez recentemente Ghadafi?

Pergunto mais: Quais países onde o poder foi tomado por golpes militares, tiveram o poder devolvido democraticamente aos civis? Cuba? Egito? Líbia? Síria? Coréia? Chile? Bolívia? Rússia? Irã? China? Venezuela? Iraque?

E ainda mais ridículo: qual desses países indenizou os vencidos, como faz o Brasil até hoje, quase trinta anos após o fim da ditadura, mantendo insepulto esse cadáver da "ditadura militar" apenas para continuar sugando as milionáriass indenizações que até gente acima de qualquer suspeita, como Ziraldo - o do Pasquim - recebeu?

O único dos políticos que não aceitou a indenização foi Mario Covas. Ele disse certa vez: “Eu lutei uma revolução. E venci. Como posso indenizar eu mesmo por uma vitória?”

Infelizmente, tão logo morreu, sua esposa e filhos receberam a indenização, descontados os devidos numerários advocatícios, claro, curiosamente defendida por um advogado manjado, que um dia conseguiu retirar Lula de sua detenção no DOPS.

Para se ter uma ideia, desde a década de 80, trinta e três regimes militares perderam o poder para regimes civis, mas mergulhados em sangue e com muitos deles caminhando para novas ditaduras.

E não me venham com essa história de que foi a militância que derrubou a ditadura militar brasileira! A tão propalada militância, um movimento incipiente, acanhado e mal organizado, restrito praticamente apenas a algumas das grandes cidades brasileiras. Os militares sempre disseram que devolveriam o poder aos civis quando tivessem erradicado os comunistas de nossas fronteiras. E foi o que fizeram.

Sorte a nossa que nenhum dos cinco generais que administraram o Brasil gostava mais do poder que da caserna!

Quem viveu aquela realidade sabe que o General João Batista Figueiredo assumiu já com essa missão declarada: Preparar a transição para o governo civil. Levou cinco longos anos para isso, e ao final do seu mandato, estava visivelmente impaciente para passar ao anonimato, como ele próprio declarou. Para isto, anistiou a maioria dos revolucionários no exílio, e aí, sim, errou, porque trouxe de volta ao cesto, as maçãs podres, que hoje estão se lambuzando no dinheiro público - também uma forma de ditadura, exercida pelo poder do voto de cabresto, num país de semianalfabetos, ou como diz o IBGE, de “analfabetos funcionais”.

Claro, considero que o leitor tem discernimento para considerar que quando falo em “maçãs podres” naturalmente havia exceções, como Mário Covas, por exemplo, e alguns outros.

A redemocratização do Brasil, começou já com uma farsa. Quem não se recorda do quase cadáver Tancredo Neves sendo mantido sentado sabe-se lá como para exibição à imprensa? Esperidião era para ser seu vice, mas tinha pretensões próprias ao Planalto, e perdeu o bonde da história para o Marimbondo de Fogo(*), José Sarney.

E o que fizeram os “grandes revolucionários” anistiados, as grandes cabeças cheias de boas intenções com o Brasil, que batiam no peito, dizendo que foram torturados e trocaram tiros pelas ruas?

Brizola arrebentou o Rio de Janeiro, Sarney faz o Maranhão não só não progredir, como consegue a proeza de fazê-lo andar para trás. Quércia e Cia. quebraram o Banespa, o 2º maior banco brasileiro, a VASP, uma tradicional companhia aérea, e só não quebraram o Estado de São Paulo, porque este Estado resistiu, pelo poder econômico que tem. Mas conseguiram deixá-lo de joelhos. Covas precisou de quase um ano apenas para colocar os salários do funcionalismo público em dia! O Nordeste continua loteado, tanto quanto estava antes da Grande Marcha da Coluna Prestes. O revolucionário PT mostrou que aprendeu tudo o que seu “herói” cubano tinha a lhes ensinar: A cobiça pelo poder, pelo dinheiro e mesmo pela violência - não necessariamente nesta ordem.

Só rindo. A maioria deles - inclusive Lula, o Grande Líder - nunca sequer tocou numa arma de fogo. A arma que eles sabem usar bem é a caneta e a demagogia rasteira.

Em 2009, o então senador Cristovam Buarque disse a outro senador o que havia declarado domingo, 5 de abril, numa entrevista radiofônica: “A reação é tão grande hoje contra o Parlamento, que talvez fosse a hora de fazer um plebiscito para saber se o povo quer ou não que o parlamento continue aberto”. Foi um escândalo há época, com os hipócritas de plantão ficando todos indignados.

O General Artur da Costa e Silval fechou o Parlamento com o Ato Institucional nº 5. O AI-5, sobrepondo-se à Constituição de 24 de janeiro de 1967, bem como às constituições estaduais, davam poderes extraordinários ao Presidente da República e suspendia várias garantias constitucionais. O AI-5 foi o instrumento que deu ao regime poderes absolutos e cuja primeira consequência foi o fechamento do Congresso Nacional por quase um ano.

Pergunto, qual a diferença, em termos de poder que há entre o AI-5 e as Medidas Provisórias em vigor? Poderá dizer o leitor: “As MPs precisam ser votadas pelo congresso.” Pois então saiba que a MP que instituiu a moeda Real ainda não foi votada!

Pergunto novamente: O plebiscito sugerido por Cristovam Buarque - um dos petistas que não teve estômago para continuar na “militância” do partido - teria hoje resultado diferente? Não é preciso ser mago para saber que oito entre dez brasileiros volatilizaria o Congresso Nacional, se pudesse. Mas é uma pena que tão poucos brasileiros desconheçam que o outro poder - o Judiciário - é tão ou mais corrupto que o Legislativo!

Como se pode mudar um país onde a Casa que faz as leis é um antro de corrupção e a Casa que as executa, é ainda pior? E o terceiro poder? A Presidência da República? Ok. Pouparei o leitor de falar disso.

E que se enterre de vez essa vergonhosa “verba indenizatória”. Quem precisa ser indenizado é a imensa maioria do povo brasileiro: as crianças, os enfermos, os idosos e as mães pobres e miseráveis.

Citem-me os críticos deste artigo, um só ditador do séc. XX ou XXI que não tenha ficado bilionário. De Bokassa a Idi Amim Dada, de Gaddafi a Sadam Hussein, de Hitler a Stalin, de Papa Doc a Pol Pot, de Pinochet a Kim Jong II, de Robert Mugabe a Bashar al-assad. E a lista vai longe!

Agora me apontem um só general da ditadura brasileira que tenha ficado rico. Vou clarear:

- Quando o Marechal Castelo Branco morreu num desastre de avião, verificaram os herdeiros que seu patrimônio limitava-se a um apartamento em Ipanema e umas poucas ações de empresas públicas e privadas.

- O General Costa e Silva, acometido por um derrame cerebral, recebeu de favor o privilégio de permanecer até o desenlace no palácio das Laranjeiras, deixando para a viúva a pensão de marechal e um apartamento em construção, em Copacabana.

- O General Emílio Garrastazu Médici dispunha, como herança de família, de uma fazenda de gado em Bagé, mas quando adoeceu não tinha dinheiro para pagar o tratamento e precisou ser tratado no Hospital da Aeronáutica, no Galeão.

- O General Ernesto Geisel, antes de assumir a presidência da República, comprou o Sítio dos Cinamonos, em Teresópolis, que a filha vendeu para poder manter-se no apartamento de três quartos e sala, no Rio.

- O General João Figueiredo, depois de deixar o poder, não aguentou as despesas do Sítio do Dragão, em Petrópolis, vendendo primeiro os cavalos e depois a propriedade. Sua viúva, recentemente falecida, deixou um apartamento em São Conrado que os filhos agora colocaram à venda, ao que parece em estado de lamentável conservação.

Isso numa época em que eles tinham o poder total e não havia sites divulgando suas gastanças. Foi a época de Itaipu, Ponte Rio-Niterói e do “Milagre Brasileiro” .

Você deve achar que sou louco, defendendo a ditadura militar. Nem uma coisa nem outra. Nem sou louco, nem defendo ditadura alguma. Tenho tanto horror às ditaduras quanto à demagogia. Mas também tenho horror à mentira histórica, que acabará por prevalecer quanto tiverem desaparecido todos os que testemunharam este período da história brasileira.

Como disse Carlos Chagas, o conceituado jornalista: “Erros e excessos foram praticados durante o regime militar, eram tempos difíceis. Mas mesmo assim, no reverso da medalha, foi promovida ampla modernização das nossas estruturas materiais”.

Antes do Regime Militar, o Brasil era apenas uma republiqueta exportadora de matéria prima, com uma agricultura incipiente, uma indústria ridícula, sem tecnologia, sem mão-de-obra especializada e principalmente, sem perspectivas. Para se manter no poder, João Goulart, o Presidente há época flertou com o comunismo. A caserna assumiu o poder e o devolveu, e graças a isto não somos hoje uma Cuba, ou uma Coréia do Norte.

O paradoxal, e hilário, se não fosse trágico, é que o perigo que enfrentamos agora é ainda maior que a instalação do regime comunista no país. Desta vez vivemos uma “ditadura branca” apoiada pela Lei! Não há nada combinado, não há bandeiras, não há golpe. Mas há um acordo tácito entre todos os facínoras que se escondem atrás das togas ou de cargos legislativos, fazendo com que todos se protejam mutuamente por trás de leis, medidas provisórias, promessas de campanha, liminares, estatutos, decretos, etc. de tal forma que o país não consegue avançar em suas instituições mais básicas, como a saúde e a educação.

Esta é, em minha opinião, o perigo real e imediato, que exército algum consegue extirpar, porque tudo acontece sob a égide da Lei. É tudo descaradamente imoral e aético, mas é legal!

Resta o poder do voto. Mas teríamos que ser suecos para votar com a consciência que a emergência atual do Brasil exige. Mas não somos. Somos apenas um povo que o poder - exercido agora pela “geração 60” - mantém cuidadosamente ignorante. A demagogia e a corrupção precisam desesperadamente da ignorância popular para sobreviver.

Convenhamos, pelo menos nesse aspecto, a “geração 60” - com seus heróis revolucionários, artistas “esclarecidos” e arautos da intelectualidade - está fazendo um trabalho primoroso!

*Nome de um livro de José Sarney

Enviado por JB Xavier em 09/02/2012
Reeditado em 10/02/2012
Código do texto: T3488937
http://www.jbxavier.com.br/index.php

UPEC - União Pela Ética e Cidadania
upecbrasil.blogspot.com/

II Semana de Meio Ambiente do projeto Coral-Sol

Programação - Inscrições gratuitas!

Terça-feira, 05 de junho
19:00h - Descobrindo o mar de Angra - palestra e oficina



Quarta-feira, 06 de junho
19:00h - Cinco sentidos e um ambiente - oficina

Quinta-feira, 07 de junho - feriado de Corpus Christi
9:00h - Cinco sentidos e um ambiente - trilha e mergulho
19:00 - No mundo do Nemo e do coral-sol



Sexta-feira, 08 de junho
9:00h - No mundo do Nemo e do coral-sol - trilha e mergulho
19:00 - O ambiente cultural da Ilha Grande - bate-papo e apresentação



Sábado, 09 de junho
09:00h - De olho nos invasores! - trilha e mergulho
19:00h - Batalha de Cérebros - Quizz com prêmios exclusivos



Domingo, 10 de junho
09:00h - Conhecendo para conservar - trilha e mergulho
16:00h - Brincando para conservar - jogos e atividades diversas

Todos podem participar da II Semana de Meio Ambiente do Projeto Coral-Sol, basta fazer a sua inscrição até 10 minutos antes do início da atividade no nosso Centro de Visitantes!

Centro de Visitantes do Projeto Coral-Sol
Rua Amâncio Felício de Souza 53 - Vila do Abraão - Ilha Grande
Informações pelo telefone: (24) 3361-9152 ou (21) 2433-7311

Realização: Instituto Biodiversidade Marinha

Patrocínio: Programa Petrobras Ambiental · Petrobras · Governo Federal Brasil País rico é país sem pobreza